ANNO XXXVIII. NUMERO 238 — QUARTA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Eduardo rei; S. Daniel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Gaudencio b. m.
15 Quarta. S. Thereza de Jesus v. e.; S. Agileo.
16 Quinta. S. Martiniano m.; S. Gallo ab.
17 Sexta. S. Edwiges duqueza; S. Florentino b.
18 Sabbado. S. Lucas evang.; S. Trifonia m.
19 Domingo. S. Pedro de Alcantara f. p. de imp.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de outubro de 1862.

Officio ao Dr. José Henriques Ferreira, consul de Portugal.—Sirva-se o Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal, de prestar-me, tendo em vista os papeis inclusos, os necessarios esclarecimentos sobre as razões pelas quaes não foi entregue o desertor do vapor de guerra *Magé*, João Ribeiro, que se acha a bordo do brigue portuguez *Constante*, e fôra como tal reclamado pelo capitão do porto desta provincia.

Renovo ao mesmo senhor consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que, segundo participou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 9 do corrente, sob n. 1950, fôra nomeado o soldado do 4º batalhão de artilheria a pé José Jeronymo de Carvalho para o lugar de almozarife do forte do Páo-Amarello.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção, que tendo em vista a sua informação de hontem, sob n. 970, dada ácerca dos requerimentos dos Belgas contratados para as obras do arsenal de marinha desta provincia Guilherme Armand e Gaspar Pratt, acabo de recommendar ao inspector do mesmo arsenal que promova as passagens dos supplicantes para Buenos-Ayres, não excedendo cada uma dellas a 90$000 réis, e por isso deve V. S. mandar effectuar o pagamento de taes passagens em vista das contas que lhe forem apresentadas por parte daquelle inspector.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação desta data, e sob n. 519, a mandar satisfazer o pedido que devolvo na importancia de 8:800$ rs. para as despezas com as obras por administração a cargo da repartição das obras publicas no corrente mez, menos na parte relativa aos 250$000 nelle contemplados para estudos graphicos nas povoações da Gamelleira e Montes.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que estando em termos a inclusa conta mande pagar ao capitão Joaquim Elvino Alves da Silva, conforme solicitou o chefe de policia interino em officio de hontem sob n. 1,543, a quantia de 165$200 despendida nos mezes de julho a setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros.

Dito ao chefe de policia.—Inteirado pelo officio junto por copia ao de V. S. n. 1,512 de 6 deste mez, de haver o subdelegado do Ouricury prendido a Francisco Cornelio Baptista Vieira de Carvalho, Vicente Ferreira da Silva e Manoel Baptista Vieira, e o escravo deste em cujo poder foram encontradas as moedas e patacões falsos de que trata o referido officio, tenho a dizer-lhe em resposta que haja de louvar o referido subdelegado pelo importante serviço que acaba de prestar e que o governo considera relevante.—Remetteu-se ao inspector da thesouraria para mandar examinar as moedas de que se trata.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Autoriso á V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, estando nas condições legaes, os menores de nome José Antonio Fernandes de Menezes Lima, Francisco Carneiro e Antonio Carneiro, conforme indica essa directoria em sua informação de 10 do corrente sob ns. 295 e 297, dadas com referencia aos requerimentos de Manoel Fernandes de Menezes Lima e Feliciano Pinto de Vasconcellos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Certo do conteudo de suas informações de 4 do corrente sob n. 319 e 320 dadas ácerca dos requerimentos dos Belgas contratados para as obras desse arsenal Guilherme Amand e Gaspar Pratt, recommendo á V. S. que, nos termos do meu officio de hontem promova a passagem dos supplicantes para Buenos-Ayres.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino de 10 deste mez, sob n. 1,546, resolve exonerar o major Herculano Sancho da Silva Pedra, do cargo de delegado de policia do termo de Tacaratú, e nomêa para esse cargo o primeiro supplente do mesmo delegado major João Francisco do Livramento.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, promotor publico da comarca de Tacaratú, resolve conceder lhe 2 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude nesta capital.

EDITAL

Secretaria do governo de Pernambuco 10 de outubro de 1862.

Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Ignacio Marcolino Bezerra de Amaral, para que a solicite que se acha na secretaria do governo a carta imperial pela qual S. M. o Imperador lhe fez mercê da serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor do termo de Iguarassú.

Dito.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Francisco Xavier de Souza Ramos, que deve recolher a repartição competente a importancia dos direitos, sello e emolumentos devidos para obter a sua carta de partidor e contador do termo de Páo d'Alho.

Despachos do dia 11 de outubro.

Requerimentos.

Claudino Pereira Pinto Cavalcanti.—Já foi encaminhado ao governo imperial o requerimento a que allude o supplicante.

Gaspar Pratt.—Dirija se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Francisco de Souza Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Feliciano Pinto de Vasconcellos.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, que se acha autorisado a attender ao supplicante.

Francisco de Souza Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Guilherme Amand Cordies.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Luiz de Mattos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Francisco de Mello.—Passe.

Manoel Fernandes de Menezes Lima.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se autorisa a attender ao supplicante.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 26 de setembro de 1862.

A guarnição da cidade de Braga revolucionou-se contra o governo na noute de 14 para 15 do corrente, dando vivas ao duque de Saldanha.

Antes, porém, de darmos os permenores desta sublevação militar permitta-nos os leitores uma curta divagação.

Na nossa correspondencia de 26 de março ultimo, escrevemos o seguinte:

« Parece que se pretendem fazer reviver os antigos odios e malquerenças dos partidos que dez annos de paz profunda tinham conseguido amortecer. Ha na tribuna parlamentar e na imprensa da actualidade todos os symptomas precursores deste grande mal. »

......« O parlamento tem mentido á sua razão de ser. Vimos ali ultimamente discutir homens e não systemas, sobrepondo aos principios a paixão partidaria no mais exaltado fervor. »

E um mez depois vieram os tumultos no Minho e em outras provincias do reino, confirmar tristemente estas previsões de muita gente sensata, mas cujos receios de que assim acontecesse não eram partilhados pelo maior numero.

Dizia se então que os alvorotos populares não tinham significação politica—que não havia instigadores occultos que a sombra das leis tributarias incitassem o povo á revolta. Apregoava-se isto nas camaras e sustentava-se na imprensa, ao mesmo tempo que os discursos naquellas pronunciados, e os artigos de jornaes provavam exuberantemente o contrario.

Acabados os tumultos, e pacificada a provincia do Minho, onde elles rebentaram com maior gravidade, escrevemos na missiva de 11 de junho:

« O tempo e os acontecimentos nos explicarão se as iras dos amotinados contra as contribuições e seus exactores, contra a lei de recrutamento, e contra os pesos e medidas do systema metrico, pouco depois transformadas em manifestações religiosas, tiveram o cunho de espontaneidade popular.»

E o tempo e os acontecimentos vieram provar as nossas asserções.

A revolta militar que se effectuou n'um dia em Braga para acabar no dia seguinte em Barcellos, poz á evidencia que os nossos homens politicos querem mudar as pugnas constitucionaes do campo legal para o campo sanguinoso das lutas materiaes!

Parte da imprensa da opposição já proclama sem rebuço que—a força do direito está no direito da força!

A revolta de Braga desilludio, pois, muita gente de boa fé que não acreditava que os ambiciosos do poder se soccorressem da insurreição para conseguirem o que pelos meios constitucionaes—e sabendo esperar—hão de mais tarde conseguir.

No systema representativo e n'um paiz como Portugal—no goso da mais ampla liberdade de discussão—os governos não podem resistir por muito tempo á opinião publica quando ella se pronuncia clara e fortemente contra elles.

Pela 1 hora da noute de 14 para 15 entraram no quartel do Populo, onde estava o regimento n. 6, destacamento de caçadores n. 3 e infantaria n. 5, os capitães daquelle corpo Guilherme Augusto da Silva Macedo, Manoel Joaquim dos Santos, e Ferreira, e um dos sargentos de brigada. Em quanto os primeiros trataram de sorprender no seu quarto o official de estado maior ao regimento, a quem o capitão Macedo apontou um revolver ao peito, o sargento ajudante fez sahir dos seus quartos os primeiros sargentos que já peitados foram ás respectivas companhias fazer vestir os soldados, aos quaes deram vinho e aguardente a fartar, e distribuiram 1$200 á cada um. Depois de os terem embriagado conseguiram fazê-los armar á ordem do coronel, e formar nas respectivas companhias.

Sahindo para o campo da Vinha, formou em frente do quartel toda a força sublevada que era o regimento 6 e os dous destacamentos acima mencionados.

Faltavam adherir ao movimento os destacamentos de cavallaria n. 6 e infantaria n. 9. Para o quartel daquella foi mandado um pelotão de cem homens de granadeiros do 6 e todo o destacamento do 5, commandados pelo tenente Gaspar Leite e o resto dos sublevados, sob o commando do capitão Macedo, marchou para o quartel do Sardoal onde estava o contingente do regimento 9.

E' duvidoso se os officiaes inferiores do 9 eram ou não sabedores da revolta. E' certo que obrigado ou por vontade o contingente fez juncção com aquella força.

O capitão Macedo dirigio-se neste tempo ao quartel do major do 9 e prendeu-o, pondo-lhe sentinellas de caçadores 3 á vista:

A casa do coronel Gomes do regimento 6 que morava perto do quartel do Sardoal, foi vigiada tambem por soldados de caçadores, com ordem expressa de lhe atirarem se elle quizesse sahir.

Reunida por esta maneira toda a guarnição de Braga voltaram os sublevados ao campo da Vinha e ahi deram vivas á santa religião, a el-rei D. Luiz, ao marechal Saldanha.

Realisada assim a revolta entrou a tropa para o quartel do Populo, fixando, em frente da porta o destacamento de caçadores n. 3 e o pelotão que acima dissemos ter ido ao quartel de cavallaria que, sorprendida, acompanhou aquella força, e tambem se achava no campo da Vinha.

A's 4 e meia chegou o Sr. barão de Palme, general da 4ª divisão militar. Ia a pé, e só acompanhado de um dos seus ajudantes de ordens. O capitão Macedo informou-o do que havia, e disse-lhe que S. Exc. prestaria um grande serviço ao exercito pondo-se á testa da revolução que se acabava de ter lugar. O general repelito a proposta, e extranhou o procedimento do capitão. Este respondeu lhe que seguia a politica que S. Exc. tinha seguido em outra época.

O barão de Palme foi sempre cartista, e unio-se em 1851 ao partido chamado da regeneração, isto é, ao grupo politico a que pertence o duque de Saldanha e ainda hoje militar nesse campo. Naquelle anno commandava como coronel o regimento n. 6, em cujos soldados muito confiava, e foi esta demasiada confiança, como mais abaixo diremos, que muito auxiliou a execução da revolta.

O barão de Palme disse ao capitão Macedo que desejava perguntar aos soldados se elles espontaneamente tinham adherido ao pronunciamento. O capitão conveio com a condição do general ser breve e conveniente nas suas palavras. Em seguida dirigio se o general aos soldados e disse-lhes: Querem continuar a ser commandados pelo Sr. capitão Macedo?—Muitas vozes se ouviram: —sim, sim, reconhecemos por nosso commandante o Sr. capitão Macedo.

O general altercou ainda um pouco com o capitão Macedo, e querendo outra vez dirigir a palavra aos soldados, o capitão disse-lhe:—cale-se general, saiba que as armas estão carregadas.

Conhecendo o barão de Palme que tudo quanto fizesse para chamar os soldados a obedecer-lhe seria uma imprudencia, resolveu retirar-se.

Ao sahir do quartel, encontrou-se o general com o coronel do 6 o Sr. José Maria Gomes que acompanhado do alferes Gomes, seu filho, sahiram de casa logo depois que os caçadores lhes abandonaram a porta.

O barão de Palme informando o coronel Gomes do que acabava de acontecer-lhe, este disse para o barão:—Sr. general, V. Exc. vai ver como um coronel morre ou se faz obedecer pelo seu regimento—e pondo-se á frente do pelotão de cem homens que se conservava debaixo de fórma á porta do quartel, deu-lhe a voz de firme—e perguntou ao tenente que o commandava—quem lhe tinha mandado formar aquella força. Foi o capitão Macedo, respondeu com tibieza o tenente. O coronel fallou então aos soldados e conseguio fazer-se obedecer.

Nesta occasião appareceu o capitão Macedo, e o coronel perguntou-lhe:—Quem autorisou V. S. a formar o meu regimento?—o capitão respondeu: —Formei-o porque sou eu o seu commandante. A esta resposta o coronel arremetteu-se com a espada em punho sobre o capitão, o qual ordena aos soldados que prendam o coronel; este manda-os ficar firmes e é obedecido. O capitão bate contra o coronel um revolver, que errou fogo. Trava-se luta entre ambos, envolvendo-se tambem o alferes Gomes (filho do coronel) que ora procurava deter o pai, ora supplicava ao capitão, ora [illegible].

O major Augusto Cesar de Vasconcellos, chefe do estado-maior da divisão, que estava ao pé do general, assim que vio o conflicto entre os tres, desembainha a espada e corre sobre o capitão Macedo. Um sargento de caçadores 3 dá no chefe de estado-maior uma estocada com o terçado que o fez cahir de joelhos, e o tenente, que os commandava, manda fazer fogo. O valente Vasconcellos cahio então atravessado por umas poucas de balas.

Os caçadores fizeram depois fogo contra o coronel Gomes, que logo foi gravemente ferido na perna direita, mas, mesmo assim ferido, corre para o pelotão de infantaria, e manda fazer fogo contra os caçadores. Aquelle obedece, e preparava-se para carregar á bayoneta os caçadores, quando das janellas do quartel rompeu tambem o fogo, e por debaixo delle foi o coronel e o pelotão batendo em retirada até ao fim do campo.

Junto ao seminario quiz o coronel tomar posição, porém conhecendo que dos 100 homens apenas o acompanhavam uns 60, e que podia ser cercado pela retaguarda, seguio em retirada até ao quartel general; onde cahio por terra perdido muito sangue, e foi levado em braços para a casa do Sr. barão de Palme, que se retirára durante o conflicto entre aquelle e o capitão Macedo.

A revolta estava consummada.

A força que acompanhou o coronel debandou nesta occasião. Era o resto do pelotão de 100 homens de granadeiros do n. 6 que acima mencionamos, e quasi todo o destacamento do n. 5. Aquelles ficaram em Braga, porém o maior numero das praças do destacamento recolheram ao Porto na manhã do dia immediato ao da revolta. Alguns soldados vinham feridos, e não traziam as armas, e todos elles deixaram as mochillas em Braga. Vieram sem os officiaes, e andaram toda a noite. Foi um comportamento brioso e digno de ser apresentado como modelo de disciplina e dedicação.

Estes graves acontecimentos passaram-se, como fica dito, na madrugada do dia 15, e logo na manhã deste mesmo dia correu nos pasmatorios politicos que em Braga tinha havido bernarda militar.

A anciedade publica era grande. Todos procuravam saber os promenores, mas nem mesmo as autoridades superiores sabiam como as cousas se haviam passado.

Dizia-se que a revolta tinha ramificação em todos os corpos militares do Minho, que no Porto havia uma commissão revolucionaria, e corriam muitos outros boatos que em taes conjuncturas os novelleiros costuma espalhar. Só de tarde, pelos passageiros da diligencia de Braga, é que se souberam noticias exactas.

O velho general Ferreira, commandante da divisão militar do Porto, que em consequencia de uma grave e prolongada molestia que soffrera estava a ares no Alto da Bandeira, em Villa-Nova de Gaia, recolheu ao quartel general e ahi teve reunidos na manhã de 15 todos os commandantes de corpos da guarnição desta cidade, para de commum accordo se tomarem as providencias que militarmente por ventura fossem precisas. O Sr. governador civil com os administradores dos bairros, igualmente alli se reuniram para o mesmo fim. Nesta cidade não havia indicio algum pelo qual se suspeitasse de que a ordem publica podesse ser alterada.

O general Ferreira em consequencia da autorisação que recebeu do governo pelo telegrapho, expedio tambem pela mesma via, ordem de marcharem para o Porto com os respectivos corpos os commandantes de caçadores 7, de quartel em Guimarães; infantaria 3 e artilharia 3, em Vianna; e infantaria n. 5 para accelerar a marcha em que já vinha da praça de Valença. Todos estes corpos estavam no dia 18 já nesta cidade.

Passando aos successos de Braga diremos fundados em cartas particulares e nas correspondencias publicadas nos jornaes, que ha muitos dias se fallava alli em que no Minho tinha de haver revolta militar; acreditava-se que ella podesse romper em todos os outros corpos da divisão, menos no de infanteria n. 6.

Desconfiou-se primeiramente que o pronunciamento se verificasse em infanteria n. 5; mas, procedendo-se ás devidas averiguações, desvaneceram-se d'aqui todas as suspeitas. Depois voltaram-se as attenções para caçadores n. 7. Aqui havia effectivamente razão para suspeitar, e se o capitão Azevedo d'alli não fosse transferido, é para suspeitar que neste batalhão houvesse alguma cousa. Assim o fez suspeitar um telegramma do capitão Macedo (chefe da revolta em Braga) em que diz que a revolução fôra mallograda por aquelle official ter sahido de Guimarães.

O rumor continuava e o regimento 6 foi indigitado, mas ninguem acreditava que esse rumor tivesse fundamento.

Na noite de 14 foi o Sr. governador civil de Braga a casa do Sr. barão de Palme e disse-lhe, que a revolução rebentava naquella noite. O general achou que era muito saber, e respondeu, que já ha muitos dias andavam sempre a dizer, que era hoje, que havia de ser amanhã, mas que a tal cousa ainda não tinha apparecido. Não obstante, sempre mandou chamar o Sr. coronel Gomes de infanteria 6, e tanto a este como a outros officiaes que se reuniram no quartel general perguntou se nas differentes forças militares tinham descoberto alguns indicios de revolta. Responderam-lhe, que não.

O Sr. coronel Gomes ainda foi nessa noite duas vezes ao quartel de seu regimento a ver se notava algum bulicio entre os soldados, que em taes occasiões sempre costumam estar dessocegados, mas nada encontrou que lhes excitasse desconfiança.

Effectivamente a bernarda appareceu na noite de 14 para 15, porque tudo estava preparado para isso.

Já contamos como ella principiou e progredio victoriosa nas ruas de Braga, resta agora seguir-lhe os movimentos.

O Sr. governador civil e mais autoridades civis fugiram de Braga.

O cirurgião Manoel Joaquim Alves Passos, lente do lyceu de Braga, e o capitão Guilherme Augusto da Silva Macedo foram os primeiros chefes da revolução. Alves Passos assumio as funcções de governador civil, e Macedo a de commandante das forças sublevadas.

O Sr. Alves Passos logo depois da revolta fez postar uma guarda na estação telegraphica para que se não expedisse telegramma algum sem que elle lhe pozesse o — visto. —

Mandou apprehender todos os exemplares impressos do periodico o *Commercio de Braga* e mandou buscar preso o proprietario da typographia União, em que elle se imprimia, prohibindo-lhe, com terriveis ameaças, a impressão do dito jornal ou de algum supplemento.

Combinado com os autores da revolução, um tal José Motta reunio na noite em que a mesma teve lugar cincoenta e quatro homens, pela maior parte gente de má nota e desertores, e no Bom Jesus recebeu os refles da policia, que lhe mandou o Passos. Armou esses homens e com elles entrou em Braga ás duas da tarde. José Motta entrou a cavallo de espada, e na frente, e aos seus lados o Ayres Motta e o caixeiro do Dr. Viera. Vinham rodeados de rapaziada, mulheres desgraçadas e de infima gentalha. Toda esta sucia gritava — Viva o nosso commandante o Sr. Joséinho Motta — e de quando em quando — Viva a santa religião! —

Não consentiram os revolucionarios que o Sr. barão de Palme mandasse fazer um enterro decente ao cadaver do seu chefe do estado-maior, e que igual recusa opposeram a um brasileiro que queria fazer, a expensas suas, o enterro daquelle bravo official, que foi enterrado com o maior desprezo!

Os revoltosos em força de 600 bayonetas e vinte e tantos cavallos levando á sua frente o capitão Macedo, marcharam de Braga no mesmo dia da revolta (15) e entraram em Barcellos ás 6 horas da tarde. Esta villa fica a tres leguas de Braga, e 5 do Porto.

O regimento de infanteria n. 5 que tinha sahido de Valença em 18, chegou a Barcellos ás 8 horas da manhã do referido dia 15, e pouco depois chegaram tambem em carruagem um capitão do 6º, e um official pertencente ao destacamento de 200 homens de infanteria n. 13 estacionado em Barcellos, que vinham de Braga para convidarem o Sr. Antonio Pereira de Azevedo coronel do regimento n. 5 a adherir á revolta. Procurado pelos dous emissarios dos sediciosos, o coronel Azevedo respondeu:—Diga a esses homens que eu não tenho nada a tratar com rebeldes e assassinos, e sejam immediatamente de Barcellos senão que os mando prender. E o regimento 5 e destacamento do 13 poseram-se em marcha para o Porto ás 4 horas da tarde, deixando a estrada de Braga e seguindo a do litoral, por Villa do Conde.

Duas horas depois chegaram a Barcellos a força revoltada. O pronunciamento estava perdido, o capitão Macedo ainda esperançado que caçadores 7 tivesse feito a revolução em Guimarães dirigio a Alves Passos pela estação telegraphica de Vianna, porque o fio electrico de Braga estava cortado, o telegramma cujo contheudo é pouco mais ou menos o seguinte:

O capitão Macedo dizia ao chamado governador de Braga, que tinha chegado ás 6 horas de tarde a Barcellos, e que, se tivesse podido adiantar uma hora a marcha das suas forças, teria conseguido fazer com que o 5 de infantaria adherisse. Que a tenção delle era perseguir este regimento, mas que estava resolvido a desistir desta empreza, por lhe constar que do Porto marchára a defender o 5 um batalhão de 18 de infanteria.

Perguntava se o coronel Sobral já estava em Braga, e que era necessario que este viesse quanto antes tomar conta do commando das forças, e se o 7 de caçadores se tinha pronunciado, e accrescentava mais que *forças do seu commando eram dignas da causa que defendiam*, e que esperava no telegrapho a resposta ao seu telegramma.

Este telegramma não foi transmittido de Vianna para Braga.

As autoridades de Barcellos esconderam-se. A força foi aboletada pelas casas particulares, e quem a distribuio foi o escrivão da administração, varios empregados e alguns cabos de policia.

A' noite a musica de infantaria n. 6 tocou á porta da hospedaria onde se achava o capitão que commandava a força.

Pelas 4 horas da manhã do dia 16 tocou a reunir mas a tropa nem por isso corria muito a formar-se, apparecendo então já, da parte dos soldados, algumas demonstrações contra os officiaes. Conseguio porém o capitão Macedo, fazer com que ella regressasse a Braga, e chegando ao sitio em que a estrada bifurca para Villa-Nova de Famelicão e Braga, aqui, a cavallaria foi a primeira a desamparar os revoltosos, voltando a Barcellos e tomando o caminho de Villa do Conde.

A tropa restante pronunciou-se então abertamente contra os poucos officiaes que acompanharam; estes evadiram-se, e os soldados marcharam na direcção de Villa-Nova de Famalicão, commandados por sargentos. A revolta estava acabada.

A noticia da submissão dos revoltosos foi mandada pelo telegrapho, e o Sr. general Ferreira expedio ordens para que os submettidos á obediencia do governo esperassem em Villa-Nova de Famalicão os officiaes que d'aqui partiram a tomar conta da força e que eram os Srs. capitão Pacheco, tenente Carvalho, e alferes Souza, todos tres da guarda municipal, e que tinham pertencido ao regimento n. 6.

Na madrugada do dia 17 entravam no Porto as praças de pret do regimento n. 6 e contingentes do 9 e caçadores n. 3. Traziam unicamente um tenente deste ultimo corpo.

Quasi ao mesmo tempo em que as forças sublevadas faziam a contra-revolução o telegrapho transmittia de Lisbôa a proclamação de el-rei com data de 15, e que não reproduzimos porque o illustrado correspondente do *Diario* naquella capital de certo a incluirá na sua missiva. Vê-se, pois, que os revoltosos quando se submetteram ás autoridades legaes ainda não podiam ter conhecimento da palavra do chefe supremo do estado.

A proclamação é concebida na linguagem que se costuma empregar em documentos de tal ordem, e promette a clemencia real aos illudidos que reconhecendo o seu erro se apresentarem no praso de tres dias ás autoridades.

No dia 18 desembarcou na Foz do Douro o regimento n. 7 e meia bateria de artilheria de montanha, vinda de Lisbôa no vapor *D. Antonia*, da companhia Mercantil. O 7 conservou-se em armas na Foz até se concluir o embarque do regimento 6 e contingentes do 9 e caçadores 3, que compunham a força que se revoltou em Braga e que a bordo do dito vaso foi mandada para Lisboa.

Esta força mostrou má vontade quando recebeu ordem de embarcar. O destino que o governo lhe deu na capital pertence dizê-lo ao nosso collega d'ali.

Em 19 chegava á barra do Douro no vapor *D Estephania*, da dita companhia, o regimento n. 16, tambem da mesma procedencia.

Com estas forças vieram o general José Geraldo Ferreira de Passos, ajudante de ordens de el-rei D. Luiz, com amplos poderes civis e militares no Minho, e o brigadeiro José Maria Taborda como commandante dos corpos de exercito na referida provincia.

O 7 de infantaria e a meia bateria de artilheria marchou para Braga, e bem assim os generaes Passos e Taborda.

O 16 foi para Guimarães, e o 3 de infantaria e 3 de artilheria regressaram aos seus quarteis de Vianna.

O 7 de caçadores estacionou no Porto, onde chegaram a reunir-se o regimento 3 de artilheria; 2 esquadrões de cavallaria 6 e 7, batalhões de caçadores 1 e 7 e destacamento de caçadores 3, regimentos de infantaria 3, 5, 6, 7 e 16 e contingentes dos regimentos 9, 13 e 18.

O general conde de Vinhaes concentrou em Villa Real, séde da 5ª divisão militar o batalhão de caçadores 3, regimento de infantaria 13 e regimentos de cavallaria 6 e 7.

O Sr. Alves Passos, o improvisado governador civil de Braga desappareceu na noite de 16 para 17 depois de mandar arrombar o cofre do districto de onde levou quantia superior a 3 contos de réis.

Abrio-tambem a mala do correio da Povoa de Lanhoso para tirar a correspondencia que d'ali esperava, e o capitão Macedo, commandante da força militar sublevada, apoderou-se da caixa militar do regimento 6.

Não ha noticias positivas destes dous principaes chefes da revolta, mas suppõe-se que passaram ao reino visinho.

No dia 17 o governador civil de Braga Francisco Campos de Azevedo Soares, e o general barão de Palme tinham reassumido as suas funcções. Este ultimo foi chamado a Lisboa.

Os paisanos que tinham sido armados pelo José Motta, foram por elle mesmo desarmados, e as armas entregues no quartel general.

O Sr. barão de Palme tinha-lhe promettido protecção, porque a elle se deve o não terem roubado o cofre geral e dos orphãos e mesmo alguma cousa, e não haver insultos a familias. José Motta fugio quando o barão partio para Lisboa.

O general José Geraldo Ferreira Passos quando assumio a si em Braga o governo civil e militar publicou a seguinte laconica proclamação:

« *Cidadãos do districto de Braga!* — Pelos ultimos acontecimentos de desordem, que tiveram lugar nesta cidade, estão suspensas as garantias neste districto. Não vos assusteis, porque o homem a quem el-rei encarregou da vossa segurança não abusará do poder de que está revestido. — Braga, 20 de setembro de 1862. — O governador civil e militar,
José Geraldo Ferreira de Passos. »

O Sr. Alves Passos era proprietario e redactor do jornal o *Bracarense*.

O numero que se publicou no dia da revolta continha proclamações anonymas incitando o exercito e o povo á revolta, e dava noticias de que no Porto, Guimarães e Barcellos tinha havido pronunciamentos no mesmo sentido que o de Braga. Mentia, porque em toda a parte havia socego, que não chegou a ser alterado á excepção da Povoa de Lanhoso em cuja villa entrou no dia 16 um troço de homens, que seriam pouco mais ou menos, em numero de 60, metade armados e os restantes simplesmente com paos e sacholas.

Estes homens eram capitaneados pelo estudante de Villarinhos que vinha á sua frente, a cavallo e com uma espada desembainhada.

Entraram porém formados pacificamente, sem precedencia, nem acompanhamento de tumulto, ou alarme de natureza alguma.

Depois de postados em frente das cadeias desta villa, o seu chefe rompeu nos seguintes vivas, que foram secundados pelo povo que o acompanhava:

Viva a religião catholica romana!
Viva o nosso augusto rei, o senhor D. Luiz I!
Viva o nobre marechal Saldanha!
Morra o ministerio *enfarinhado*!
Viva a provincia do Minho!
Viva o brioso povo da Povoa de Lanhoso!

Demoraram-se apenas, um quarto de hora, dispersando-se em seguida. Alguns d'elles ficaram ainda aboletados nesta villa — e os outros foram reunir mais povo para entrar aqui amanhã.

No dia 19 apresentou-se no quartel general do Porto o coronel Sobral, que fôra commandante da guarda municipal portuense, e na actualidade era chefe de estado maior não nos occorre de que divisão militar. Estava nesta cidade com licença mas tinha ido para Braga reunir-se ás forças revoltadas.

Em companhia do Sr. Sobral se apresentaram mais 15 officiaes dos que pertenciam áquellas forças.

Responderam perante uma commissão de inquerito, composta de officiaes superiores e presidida pelo Sr. brigadeiro Lobo de Avila, e seguiram depois para a Foz, onde embarcaram, com destino a Lisboa, no vapor «D. Estephania».

O coronel de infantaria n. 5 dirigio no dia 17 uma ordem regimental ao mesmo regimento em que sob sua responsabilidade promovia a 1º sargento, o 2º sargento Adelino Augusto Esteves, e a 2ºs sargentos os furrieis João Carneiro de Mello e Pedro Augusto de Almeida, reintegrando no posto de cabo o soldado João Rodrigues Lousada, que por faltas no serviço havia tido baixa do posto. Estes militares faziam parte do destacamento do 5 que em Braga fez fogo contra os revoltosos.

No dia 24 foi commemorado o 28º anniversario do passamento do Sr. D. Pedro IV. A's exequias na collegiada da Lapa, que se achava adornada de crepes, e levantado na capella mór um catafalco, assistiram as autoridades militares civis e judiciarias, e differentes dignidades ecclesiasticas. os officiaes dos corpos da guarnição, officiaes de veteranos e reformados, alguns titulares, empregados e outras pessoas consideradas, etc.

Orou o Sr. Rvd. Augusto Cesar da Cunha Menezes.

O batalhão de caçadores n. 1, que fazia a guarda de honra, deu as descargas do estylo.

A fortaleza da Serra, e o Castello da Foz deram durante o dia tiros de espaço a espaço, e ao por do sol salvas de 21 tiros.

A guarnição fez o serviço de grande uniforme e com armas em funeral.

Em assembléa geral dos accionistas do Banco União foi hontem approvada uma proposta de emprestimo de 200 contos de reis ao governo, para a realisação do porto artificial de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

Metade do emprestimo será fornecido desde já, e a outra metade em prestações. Para garantia do emprestimo deposita o governo 500 contos de réis em inscripções do credito publico. A amortisação do capital será na razão de 10 por cento por anno, e o juro de 7 por cento.

A direcção apresentou mais duas propostas para a creação de uma caixa filial em Lisboa, e para o estabelecimento do seguro de vidas. A assembléa nomeou uma commissão para dar o seu parecer sobre estas duas propostas.

A sociedade de soccorros mutuos dos operarios fabricantes do Porto, dirigio ao governo uma representação pedindo auxilios por causa da falta de trabalho, em consequencia da escassez e extraordinaria carestia do algodão.

Os proprietarios das fabricas teem despedido muitos operarios por falta da materia prima da sua labutação.

O governo attendendo á supradita representação mandou proceder com urgencia á construcção da estrada do Porto á Povoa de Varzim, recommendando ao director das obras publicas deste districto que deve empregar de preferencia nos respectivos trabalhos, os operarios das fabricas que por motivo da falta do algodão, foram dellas despedidos e não teem por isso meios de subsistencia.

Por meio de subscripção vai estabelecer-se desde o 1º do proximo outubro uma sôpa economica para os ditos operarios.

O cadaver do major Augusto Cesar de Vasconcellos, que era o chefe de estado-maior do general barão de Palme enterrou-se hontem na Lapa.

Tinha sido exhumado em Braga, onde se lhe fizeram os officios funebres. Veio em carro funerario e acompanhado de duas carruagens, uma em que vinham um padre de Braga e o Sr. auditor Faria, e outra com o coadjutor de Cedofeita que foi esperar o carro funerario fóra da barreira de Sério. Atraz vinha o cavallo do finado seguido de tres soldados de cavallaria.

Para obviar aos abusos que alguns pilotos da barra do Porto costumavam commetter apresentando nas suas contas de pilotagens, verbas que não estavam autorisadas pelos regulamentos do porto, ordenou o intendente da marinha que o official da armada, em serviço na Foz do Douro, examine aquellas contas antes de pagas, comparando-as com o serviço feito, rubricando as que achar legaes e regeitando as que as não estiverem.

A galeota hollandeza *Elisa*, capitão H. H. de Boer, entrada hontem neste porto, vinda de Galatz com destino para Rotterdam com carregamento de trigo e centeio, conduzio a seu bordo o capitão Wegener com sua mulher, uma filha e 4 tripolantes da galeota hollandeza *Hendrika* que tinha sahido de Genova com destino para Anturpia e foi a pique a 41° 47' latitude e 10° 17' longitude, não se tendo podido salvar cousa alguma.

A galeota *Elisa* está impedida pelo conselho de saude apezar de se não ter dado encommodo algum na tripolação a trazer 103 dias de viagem vindo arribada por falta de aguada e para beneficiar a carga.

O impedimento é em razão de não trazer a carta referendada pelo consul portuguez. E' um dos muitos absurdos em que continuamente cahem tão a cahir os nossos sanitarios. Querem por força que o navio que se não destinava a nenhum porto de Portugal trouxesse a respectiva carta referendada pelo consulado portuguez no porto de onde sahira!

A commissão medica nomeada para visitar as minas do Braçal e observar as condições destes estabelecimentos com respeito á influencia sobre a saude dos vegetaes e animaes das povoações visinhas deu conta, em data de 9 do corrente, ao governador civil de Aveiro, do resultado das suas averiguações.

A commissão leva a evidencia, fundada em boas e convenientes razões que a molestia das vinhas e a falta de cereaes em alguns lugares circumvisinhos das minas do Braçal e Malhada não podem ser attribuidos sem evidente injustiça aos trabalhos de exploração alli feitos. E até aqui andou a commissão perfeitamente, porém no final do seu relatorio ultrapassou os limites rasoaveis de uma commissão scientifica, tomando o caracter de uma commissão de inquerito, por isso que incorporou no seu relatorio cousas que a elle deviam ser estranhas. Tudo quanto a commissão diz são verdades, mas verdades que lhe não pertenciam dizer, e o seu trabalho perdeu muito, pelo excessivo zelo—o cunho da imparcialidade que devem ter todos os documentos desta natureza.

Transcrevemos esta parte do relatorio não só para comprovar o que dizemos, mas tambem para orientar o leitor nas verdadeiras causas que tiveram lugar:

« Não é verdade que a maior parte da população que aggredio as minas do Braçal e a Malhada no dia 15 de agosto proximo passado crêsse que dalli partia a causa do mal dos vinhedos? Não.

« Os individuos que commetteram taes depredações não eram todos menores de 20 annos, que não tivessem visto e se não lembrassem de que o estabelecimento funccionava ha muitos annos quando pela primeira vez appareceu a doença nas vinhas.

« Além disto viam bem que os vinhedos mais proximos das minas, no Braçal mesmo, tinham bellos fructos não inferiores aos que se encontram pelas outras partes de Portugal.

« Demais: serão aquelles povos tão sem protecção de Deus, que não haja entre elles um viandante que lhes diga—que nos outros logares tambem ha o *oidium*; que em povoações distantes muitas leguas de qualquer estabelecimento industrial, tambem em alguns annos escasseiam os cereaes?

« E se tal convicção havia, como é possivel que nada se tentasse contra os poços das minas—e que todo o furor recahisse sobre os objectos de valor que havia nas casas, que depois de roubadas, incendiaram?

« Sobre pinhaes de poucos annos, que tão animador aspecto teriam no meio de incultos montes?

« Como fugiram tantos milhares de homens de algumas poucas dezenas?

« Bem se vê que havia nas consciencias este temor inseparavel da pratica de uma acção culpavel.

« Sabem todas as pessoas que alli residem, e os abaixo assignados, que se buscaram todos os meios de desvairar a população.

« Exploram-se os máos sentimentos, que é tão facil incutir em homens ignorantes, e que tiveram a desfortuna de nascer n'uma localidade, onde é cumprido legado o não plantar uma só arvore em muitas leguas quadradas de terrenos, que arborisados, seriam uma fonte de riqueza publica.

« Acenou-se a estes homens com o villissimo interesse do roubo, e quizeram calar-lhes o grito da consciencia com excitações criminosas.

« Desencaminhou-se-lhes o sentimento patriotico que todo o homem tem, clamando-se-lhes que os Srs. Feuerheerds são estrangeiros, que a pouco e pouco arrebataram tudo o que é portuguez.

« Perverteu-se-lhes o sagrado sentimento religioso, ensinando-se-lhes, que os donos da mina não tem religião!

« A população ouvio estes baixos descendentes dos que *foram* sublimes pregadores e fingio convencer-se do que o roubo a protestantes não é roubo.

« Escudada em tão maus conselhos, e em tão falsas demonstrações de catholicismo, feitas por aquelles, que julgam pouco ser curas d'alma em toda a pura significação evangelica d'esta phrase, precipitou-se sobre a propriedade alheia, para destruil-a depois de se apropriar do que fosse possivel.

« Os abaixo assignados crêem que os homens honestos reprovaram taes actos,—e que as autoridades puniram os deliquentes, desviando assim da sua patria vergonhas, como a que infelizmente acaba de soffrer.

« E ainda a punição não é tudo: a indemnisação é um acto de justiça e em ambas vai o futuro da industria mineira do nosso paiz.

« Se uma empreza nacional ou estrangeira amanhã lançar os seus capitaes a esta industria, poderá ter por inimigos invejosos e fanaticos e soffrer insultos, como os que soffreu o Braçal.

« Nem lhe valerá ser nacional, que a inveja e o fanatismo não teem patria nem familia, são sectarios como o animal, para quem é incommodo a luz.»

O *Commercio do Porto* conta que na manhã do dia 18, houve na freguezia de Couto de Cucujães, no concelho de Oliveira d'Azemeis, uma terrivel desgraça, que aterrou os habitantes daquelles sitios.

Manoel Ribeiro, daquella freguezia, fabricava em sua casa polvora.

Estando na manhã do dito dia occupado neste fabrico, no momento em que trabalhava n'um almofariz de pedra, um peso de metal que cahio de cima, batendo no almofariz, ferio lume, e, inflammando se a polvora que tinha dentro, pegou fogo a 20 arrobas de polvora que estava dentro de casa e destinada para as minas do Braçal.

A explosão foi tal, que o estampido se ouvio a meia legua de distancia.

A casa foi pelos ares, sendo victimas o dito Manoel Ribeiro, a mulher deste e um official, que em tal estado ficaram, que foi preciso envolver cada um dos cadaveres mutilados n'um lençol cozido para se lhes dar sepultura.

Um outro official ficou ferido e está sendo tratado a custa do Sr. Brandão, proprietario daquella freguezia.

O infeliz Manoel Ribeiro deixa 4 filhos menores, que, por fortuna, estavam fóra de casa.

O official que foi victima da catastrophe deixa tambem 5 filhos de menor idade.

São nove infelizes crianças que pela morte horrivel e desastrosa de seus pais, se acham na mais triste orphandade, sem outro amparo que não seja o da compaixão, que as pessoas caridosas deve inspirar a sua desgraçada situação e desamparo!

Uma correspondencia de Sobreza ao jornal *Porto e Carta* diz que no dia 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde, rebentou uma tão forte trovoada n'aquella villa, que a todos infundio o maior pavor. A chuva era a cantaros, o vento fortissimo e os trovões e relampagos succediam-se sem interrupção.

Na casa do lavrador José Antonio dos Santos, do lugar de Frameiro, freguezia de Villar de Maçada, onde se tinham reunido todos os visinhos, que com piedosas supplicas imploravam do Altissimo a sua misericordia, cahio uma faisca electrica, que produzio o maior terror n'aquella gente, cahindo todos para a rua em altos gritos.

MUTILADO

Na verdade, era um quadro triste, que em breve os tornou [illegible].

Serenada a [illegible] ... [illegible] quão terriveis foram [illegible]!

Na cosinha jaziam [illegible], sem o menor signal de contusão.

Em Santa Comba Dão, [illegible] o *Conimbricense*, cahio no dia 10 uma horrorosa tempestade.

Umas nuvens dispersas, que desde o principio da tarde fluctuavam por cima da serra do Loução, agglomeraram-se dentro em poucos momentos tomando um aspecto ameaçador.

Soprava um violento sudoeste, que logo as arremessou na direcção d'aquella villa.

Encontraram na passagem as pequenas povoações da Venda do Cebo, Rojão e Vimieiro, que ficam ao nascente da villa, dentro de tres kilometros de distancia.

Foi nestas alturas, que a trovoada tomou as maiores e mais assustadoras proporções. Os relampagos fuzilavam quasi sem interrupção, no meio de uma atmosphera medonha. Os trovões ribombavam com infernal estampido: o vento e a chuva augmentavam o horror do quadro, que parecia representar o juizo final!

Muitas pessoas foram assombradas, dentro d'aquelle circulo, pelas repetidas faiscas, que cahiam mais ou menos distantes.

Na venda do Cebo uma junta de bois foi fulminada na estrada, escapando o lavrador, que se acoitára debaixo do carro.

No Vimieiro frequentes fitas de fogo se viam ligar o céo á terra com terrivel estampido: e os habitantes, incertos e receiosos em todos os lugares e posições, jaziam debaixo de um terror extraordinario!

Uma desgraçada mulher, que se recolhia da fonte com um cantaro d'agua á cabeça, assustou-se tanto com aquelle pavoroso espectaculo, que se não atreveu a atravessar o pequeno espaço, que a distanciava de sua casa. Sabio para a de uns visinhos seus: e entrou quando estes desciam, julgando-se mais seguros na rua, que dentro da casa. Encontraram-se no limiar da porta, quando sobre o cume da casa cahio um raio ao tempo em que a infeliz, encostando-se a um tabique de madeira, ligado á trave, poisava ao canto da casa o cantaro d'agua.

A pobre mulher cahio immediatamente fulminada, descendo os donos da casa sãos e salvos!

Instantes depois vieram para soccorrer a desgraçada, que tinham visto cahir; mas que não julgavam fulminada; encontraram um cadaver!!

Era de vêr o quadro edificante do infeliz marido, com duas criancinhas nos braços; ainda debaixo dos perigos e horrores da tempestade, e no meio dos clamorosos lamentos de uma população inteira, postado de joelhos ante o cadaver de sua esposa, implorando ao céo o perdão para a mãi dos orphãos innocentinhos, que cobria de lagrimas!

O governo hespanhol declarou ficar em vigor a instrucção de 18 de julho de 1817, que impõe a todos os navios, tanto nacionaes como estrangeiros, a obrigação de içarem bandeira amarella de prôa, logo que deem entrada em qualquer porto de Hespanha, conservando-a até serem visitados, para por este modo haver regularidade e promptidão nos despachos.

— Abriram termo de carga: — em 12 de setembro o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco; — em 13 a galera *Nova Fama* para o Rio de Janeiro; — em 15 a galera *Olinda* para o Rio de Janeiro; — em 17 a barca *Sympathia* para Pernambuco, e a barca *Pombinha* para o Rio Grande.

— Durante a quinzena não entrou embarcação alguma dos portos do Brasil, e sahio em 20 de setembro a barca *Flor do Vez* para o Pará.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Compõe-se dos Srs. Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Joaquim de Souza Reis e Manoel de Figueirôa Faria a commissão, que tem de representar o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* na funcção solemne do *Atheneu Pernambucano* no dia 19 do corrente.

— Em data de 7 do corrente temos as seguintes noticias de Cerarú:

« Desculpe o laconismo da presente, visto estar de viagem para Piancó, onde pretendo demorar-me alguns dias; entretanto não queiro deixar de dar-lhe noticia do que ha occorrido depois da minha ultima.

« Hontem 6 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, foi assassinado em Lagôa da Cruz deste termo, um infeliz por nome Thomaz de Tal, vulgarmente conhecido por Thomaz Gamenho.

« A origem deste assassinato liga-se ao facto de não querer a victima vender dous vintens de agoardente! Infelizmente não foi ainda preso o facinora.

« Acaba de recolher-se á prisão o alferes João Marques, aconselhado por dous advogados dahi, por que os de cá não sabem fazer milagres. Dizem-me que o estellionato por que é accusado, está tão provado que não se sabe como se safará elle de um tal sipoal.

« Consta que o juiz municipal requerera ao de Bonito por carta avocatoria diversos feitos pertencentes a este termo; mas informando o respectivo escrivão que taes feitos eram propriedade sua, e como tal garantida pela constituição do imperio, foi dita carta respondida negativamente.

« Como não entendo de direito, deixo de emittir a minha opinião sobre este assumpto.

« Pende no fôro desta cidade uma questão entre dous cavalleiros sobre falsidade de letra, que não sei ainda qual será o resultado dessa quitetada.

« Continúa a funccionar uma aula particular, sem que para isso haja autorisação, e nem concorra na pessoa que a dirige os conhecimentos precisos, como exige a lei.

« Como se tolera isso, é o que não lhe posso explicar!

« Emfim já ouvimos o toque da alvorada pela corneta do destacamento ultimamente posto em liberdade. Pode portanto agora continuar a espancar, ferir, desobedecer, etc. »

— No impedimento do engenheiro cordeador da camara municipal, que foi licenciado por tres mezes, acha-se nomeado para substitui-lo interinamente o Sr. Manoel Lourenço de Mattos.

— Hoje tem lugar no Santa Isabel o espectaculo que, em virtude do contrato celebrado com o Sr. Santa-Rosa, devia dar a companhia Beislay ao ultimar seus trabalhos.

Em outra parte deixamos o programma, no qual promettem os clowns esmerar-se esta noite, afim de captar inteiramente a benevolencia publica, apresentando novos e bellos trabalhos.

— Sob a rubrica—Apedido—deixamos transcripta uma correspondencia do Sr. Luiz Thomé Gonzaga Junior, que nos dirigio a seguinte carta:

« *Sr. Redactor do Diario de Pernambuco*:— Em data de 27 do mez passado dei ordem á meu irmão José Joaquim Moreira, para que mandasse transcrever no *Diario* de V. S. a minha correspondencia, que fiz publicar no *Jornal do Commercio* desta capital n. 2,665 de 26 de agosto proximo passado; meu irmão, porém, não sei por deferencia a quem, deixou de cumprir minhas ordens! Rogo, pois, a V. S. de levar a seu conceituado *Diario* esta minha declaração e a correspondencia daquelle *Jornal*, para que o publico e a respeitavel praça de Pernambuco fiquem scientes do desenlace da minha questão com o Sr. Feliciano José Gomes.—Lisboa, 29 de setembro de 1862.—*Luiz Thomé Gonzaga Junior.* »

Dando, pois, a transcripção referida e publicando a presente carta, declaramos ao Sr. Gonzaga que é primeira vez que vem á nossa officina a sua correspondencia.

— Lê se na *Correspondencia de Portugal*:

« *Machina muito conveniente para os productos de algodão.*

« Na exposição de Londres foi exposta uma bella machina, simples e de pouco custo, para separar o algodão da semente. A semente separada do algodão em rama por meio desta machina, ou pode servir para novas sementeiras ou ser vendida para a extracção do oleo que a mesma contém.

« A machina pode ser movida por vapor ou por outro agente, incluindo o do braço humano.

« O preço da machina é de 20 libras. Movida a vapor limpa em 10 horas 200 arrateis de algodão secco.

« Uma officina de 15 machinas movidas por uma locomobil, com força de 40 cavallos, custa 300 libras.

« Os expositores são os Srs. Platt Brothers & C.—Oldham.

« Prestam-se a dar todas as informações que lhe sejam pedidas »

« *Circumstancias financeiras dos Estados-Unidos.*

« A divida publica dos Estados-Unidos começava no dia 1º de julho ultimo, em 511 milhões de duros. Desde o dia 4 de março de 1861 até

[illegible] a pessoa do *Diario* [illegible]

[illegible]

« [illegible] No dia 1º de agosto [illegible] Suez [illegible] Mediterraneo [illegible] Timsah [illegible] do proximo outubro, o mais tardar, ficará aberta a communicação entre Port-Saïd e Timsah. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 14 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 13 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Dionizio Joaquim Nogueira, pardo, de 29 annos, sapateiro, por disturbio.

A' ordem do Dr. juiz de direito presidente do jury, Manoel Claudino Romualdo da Silva, pardo, de 21 annos, ferreiro, por estar pronunciado em quebra de fiança.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, os pardos Joaquim dos Santos Barros, de 37 annos, oleiro, por insultos dirigidos a guarda do jury, Severino Carlos da Silva, de 42 annos, barbeiro, por desobediencia, Alexandrina Maria da Conceição, de 25 annos, costureira, e Joaquim José de Sena, de 90 annos dado a agricultura, por furto de cavallo, e Lourenço, africano, de 30 annos, escravo de Francisco Gomes Saraiva, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel José Querino, pardo, de 24 annos, maritimo, por embriaguez, e os portuguezes José Dias, de 20 annos, José dos Santos, de igual idade, e Manoel de Sá, de 32 annos, todos maritimos, por crime de contrabando, e ficam a disposição do Dr. delegado do 1º districto.

A' ordem do dos Afogados, os pardos Francisco do Valle Pereira, de 21 annos, charuteiro, por seduzir mulher casada, Marcolina Bellarmina Deolinda, de 29 annos, costureira, por crime de adulterio, e Maria José, de 24 annos, tambem costureira, para correcção, e bem assim as crioulas Marcelina da Silva Paes Barreto, de 26 annos, lavadeira, por crime de furto, e Maria, de 30 annos, escrava de Manoel Ignacio de Oliveira, por andar fugida.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de outubro:

Existiam	361	presos.
Entraram	16	»
Sahiram	14	»
Existem	363	»

A saber:

Nacionaes	255
Mulheres	8
Estrangeiros	38
Escravos	55
Escravas	7
Total	363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 142

Movimento da enfermaria do dia 14.

Tiveram baixa:

Manoel Francisco de Oliveira Cavalcanti; asthma.

João Maximo do Espindola; rheumatismo.

Teve alta:

Joaquim de Souza Revoredo.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 12 do corrente—84 rezes.

No dia 13—86.

No dia 14—79.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Maria, Pernambuco, 8 dias, S. José; convulsões.

Rufino, Pernambuco, 4 annos, escravo, Recife; tetano.

João, Pernambuco, 10 mezes, S. José; inflammação do figado.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO. — DIA DE 13 OUTUBRO

Presidencia do Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, juiz municipal de Olinda, e primeiro substituto da primeira vara de direito criminal da comarca.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

As 10 horas da manhãa depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 40 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros juiz municipal da segunda vara, e apresentou devidamente preparados para ser julgado o processo entre partes como autora a justiça e réo preso Antonio Rodrigues Pinheiro, pronunciado pelo subdelegado dos Afogados.

Entra em julgamento o réo preso Antonio José Alpieri, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Luiz de Souza e Silva.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Angelo Custodio Rodrigues França.
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.
Camillo Pinto de Lemos.
João Baptista Cesar.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Antonio Martins Saldanha.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
José Affonso Ferreira.
Manoel Lopes Machado.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor, pedio a condemnação do réo no gráo maximo do art. 193 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1º O réo Antonio José Alpieri, no dia 1º de março deste anno, na freguezia de Santo Antonio matou com uma facada ao subdito portuguez Luiz de Souza e Silva?

2º O réo commetteu o facto criminoso com superioridade em armas, de maneira que o paciente não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

3º O réo commetteu o facto criminoso com surpreza?

4º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

5º O jury reconhece ter o réo commettido o facto criminoso em defesa de seus direitos?

6º O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

7º O réo para assim defender-se teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

8º O réo assim defendeu-se, sem que de sua parte ou da parte de sua familia houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

9º O jury reconhece ter o réo commettido o facto criminoso em defeza de sua familia?

10º O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

11º O réo para assim defender-se teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

12º O réo assim defendeu-se, sem que de sua parte ou da parte de sua familia houvesse provocação do delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo a sala secreta das conferencias, ás 4 1/4 horas da tarde, voltou ás 5 1|2 horas respondendo pela maneira seguinte;

Ao 1º—Sim por unanimidade de votos.
Ao 2.º—Sim, por 8 votos.
Ao 3.—Não, por 8 votos.
Ao 4.º—Não, por 8 votos.
Ao 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, e 12º—Sim por 7 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito interino declarou que appellava da decisão do jury para o superior tribunal da relação, á vista [illegible] sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou-se a sessão adiando-se para o dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—[illegible] *Jornal do Commercio* numero [illegible] de 26 de julho deste anno, uma correspondencia que lhe diz respeito, assignada pelo Sr. Feliciano José Gomes, residente em Pernambuco, e cuja correspondencia foi transcripta no *Jornal do Commercio* do dia 20 do corrente mez, não posso deixar de recorrer novamente a V., ácerca da questão de que tratei no seu jornal numero 2615, e no *Diario de Pernambuco* numero 173 de 29 de julho, respondendo como devo ao Sr. Feliciano José Gomes, e apreciando os documentos que apresentou em sua defeza.

O Sr. Feliciano José Gomes procurou justificar-se das arguições que lhe fiz. Acceito, como devo, a sua justificação na parte relativa á letra de 81$560 rs.; porém, o que não posso nem devo acceitar, o que desde já rejeito, são os falsos argumentos que adduz, e com os quaes pretende provar que não me offendeu, e a meu irmão, confiando nas cartas do Sr. Francisco Severiano Rabello Junior as suas erradas apreciações a nosso respeito.

Compria-me e devia conhecer-nos melhor para nos julgar capazes de praticar as acções que levianamente nos attribuio, fiando-se apenas no caracter do Sr. Rabello, que esta questão desmascarou.

Hoje, que deve conhecer toda a indignidade do proceder do Sr. Rabello Junior, infelizmente, e para desdouro da praça de Lisboa, negociante aqui estabelecido, conhecerá tambem que procedeu muito mal, que me calumniou sem motivo na loja do Sr. Pacheco, em Pernambuco, e que nunca me deveria accusar sem me ouvir. Desde quando se considera réo convicto um homem, sem o ouvir? Não fez esta consideração, desairosa para mim, o Sr. F. J. Gomes? Fez, e não podia nem devia faze-lo. Esta é a verdade que o Sr. Gomes não póde desfigurar, e, por maior que fosse o conceito em que tivesse o Sr. Rabello Junior, não devia esquecer aquelle que eu e meu irmão devia merecer-lhe.

Respondidos e rebatidos como ficam todos os argumentos produzidos pelo Sr. F. J. Gomes, apreciemos agora o indigno procedimento do Sr. Rabello Junior. Na conducta do Sr. Gomes para commigo e para com meu irmão, houve apenas singular leviandade e incriveis e precipitadas supposições, Na do Sr. Rabello Junior houve e ha mais. Houve miseravel falta da dignidade inherente a um negociante que sabe prezar-se; ha miserias sem nome, e um procedimento completamente equivoco. Desfiemos este procedimento.

Se desgostei o Sr. F. J. Gomes na correspondencia e nos documentos que publiquei neste jornal e no *Diario de Pernambuco*, queixe-se do seu amigo Rabello Junior, que me forçou a isso pelo seu proceder, e queixe-se dos arrebatamentos do seu proprio caracter.

O Sr. Rabello Junior, negociante da praça de Lisboa, e por antonomasia conhecido por *Monsieur Pechincha*, avisou o Sr. Gomes, em 12 de abril, de haver acolhido a letra de 81$560 rs., declarando mais que ficava lançada a debito o'este senhor!

(Documento n. 2 publicado no *Jornal do Commercio* n. 2660.)

Em data de 27 de maio, tendo sido perguntado pelo Sr. Gomes se havia ou não acceitado a letra, e tendo decorrido depois do primeiro aviso dez dias, e depois do segundo cincoenta e cinco (!), foi então que declarou o seu inaudito engano! Porque não fallou verdade quando lhe escrevi a minha carta no dia primeiro de julho! O engano explicar-se-hia, e outra moderação teria eu empregado nas minhas arguições ao Sr. Gomes.

Como é tambem que o Sr. Rabello participe haver acolhido uma letra, e que ficava lançada á conta do saccador, deixando passar cincoenta e cinco dias para então rectificar tudo isto? Note-se que o rectificou depois de tantos dias, e por assim lhe ser exigido pelo Sr. Gomes!

(Documento n. 3 do *Jornal do Commercio* n. 2660)

O Sr. Rabello ainda fez mais. Será verdade que mandou escrever ao seu caixeiro as seguintes palavras:

« *Não apresentou a letra que exige para o acceite* » e que lhe mandou assignar estas palavras com o nome do Sr. Rabello, escripto pelo seu caixeiro tratei de reconhecer este nome, mas o tabellião não o reconheceu, porque a firma não era do Sr. Rabello. Este documento, mais de um negociante d'esta praça o teve nas mãos, e pela leitura do qual mais de um tambem conheceu o proposito do Sr. Rabello de não fallar verdade.

Entreguei este documento, e todos os papeis relativos á questão, ao meu procurador e advogado, para chamar o Sr. Rabello aos tribunaes, e se não dei andamento ao processo, foi porque entendi dever acceitar o conselho que me deu o Sr. Antonio José Marques Leal, honrado negociante desta praça, que me prometteu obter que o Sr. Rabello respondesse a minha carta do primeiro de julho.

(Documento n. 5 do *Jornal do Commercio* n. 2660.)

Apesar de tudo isto, o Sr. Rabello continuou sempre a faltar a verdade, e aggravou este seu procedimento exhibindo um documento falso, porque o aviso que disse ter feito ao Sr. Gomes foi de que o saque de 81$560 réis, conjunctamente com outros, teriam o devido acolhimento! Como é que exhibia este documento tendo participado o contrario? Isto é, tendo participado erradamente que havia lançado a debito do saccador o valor da letra?! Que vergonha! Que irregularidade! Que miseria!

Nada mais accrescentarei. O procedimento do Sr. Gomes ainda póde ser attenuado pelos arrebatamentos do seu caracter. Injuriou-me, jurando nas palavras do Sr. Rabello, e sem me ouvir.

Posso desculpar; porém o Sr. Rabello, causa de todos estes dissabores, receba aqui o justo castigo da irregularidade, e de toda a vergonha e miseria do seu proceder. E' todavia, castigo pequeno para os incommodos que motivou.

Lisboa, 21 de agosto de 1862.

De V. etc.
Luiz Thomé Gonzaga Junior.

(Segue-se o reconhecimento.)
(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Publicações á pedido

Lista das pessoas que concorreram com suas esmolas a beneficio das obras do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassú.

Os seguintes senhores:

Joaquim Ferreira Arouca	70$000
Tenente-coronel Thomaz Alves Maciel	30$000
Barão de Utinga	25$000
D. Abbade de S. Bento	20$000
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	20$000
Dr. Herculano de Mendonça Vasconcellos	20$000
Dr. Sebastião Antonio Acciole	20$000
João da Rocha Vanderley Lins	20$000
Antonio da Rocha Hollanda Cavalcanti	20$000
Ignacio Ferreira Timudo	20$000
Antonio Virissimo da Silva	20$000
Joaquim José Ferreira da Costa	20$000
João Felix Nepomuceno	20$000
Commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim	20$000
José Carlos de Mendonça Vasconcellos	20$000
Manoel Francisco Ferrão de Albuquerque	20$000
Francisco Ferrão Castello-Branco	20$000
Tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins	20$000
Herculano Antonio José Marroquim	20$000
Francisco Esteves de Mello	20$000
Luiz Vieira Fialho	20$000
José Filippe de Santiago Ramos	20$000
José Antonio Brito Bastos	20$000
João Francisco de Oliveira	20$000
José Antonio Pires Falcão	20$000
José Felix da Camara Pimentel	20$000
Francisco de Borja Machado	20$000
João Mauricio de Barros Vanderley	20$000
José Francisco Alexandre Lins	16$000
Manoel Xavier Paes Barreto	16$000
José Pedro de Oliveira	15$000
Vicente [illegible] de Albuquerque [illegible]	10$000
[illegible] José Joaquim Camello de [illegible]	10$000
[illegible] Millet	10$000
[illegible]	10$000
D. [illegible] Paes de Mello	10$000
[illegible] da Rocha Vanderley	10$000
Eduardo José Teixeira	10$000
Tenente-coronel José Francisco de Faria Salles	10$000
Francisco de Barros Velloso da Silveira	10$000
Roque Ferreira da Costa	10$000
D. Brites Sebastiana de Menezes	10$000
D. Maria Angela de Menezes	10$000
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins	10$000
Manoel Antonio dos Santos Dias	10$000
D. Maria José da Fonseca	10$000
Manoel Alves da Silva	10$000
Manoel Duarte Costa	10$000
João Felix dos Santos	10$000
José Francisco Ferreira	10$000
Francisco Antonio de Barros e Silva	10$000
Sebastião do Rego Barreto	10$000
Antonio Cavalcanti de Albuquerque	10$000
João Carlos Bezerra Cavalcanti	10$000
Joaquim da Silva Costa	10$000
Francisco Manoel de Souza Leão	10$000
José Valentim Vieira de Mello	10$000
Bernardo Gonçalves de Mattos	10$000
Antonio Vieira da Rocha	10$000
Francisco da Costa Maia	10$000
Antonio Francisco Cezar Vasconcellos	10$000
Thomaz Lins de Barros Vanderley	10$000
Francisco Jeronimo da Fonseca	10$000
João Manoel de Barros Acciole	10$000
João Baptista Paes Barreto	10$000
Dr. Francisco de Caldas Lins	10$000
Pedro Paulo-Bento Zidanes	10$000
Gaspar Mauricio Vanderley	10$000
Dr. José Eugenio Ramos	10$000
Major Ignacio de Barros Vanderley	10$000
Commandante superior Paulo de Amorim Salgado	10$000
Francisco Alexandre Dutra	10$000
Major Paulo de Amorim Salgado Junior	10$000
Domingos Soriano de Oliveira	10$000
Manoel José da Costa	10$000
Lourenço Bezerra Alves da Silva	10$000
Theotonio da Silva Vieira	10$000
João de Souza Leão	10$000
João Cancio Cavalcanti	9$000
André Dias de Araujo	6$000
Thomé Joaquim de Oliveira	6$000
José de Aquino Fonseca	6$000
Manoel Elias de Moura	6$000
Ildefonso Manoel Guedes dos Santos	6$000
Conego João Baptista de Albuquerque	5$000
Manoel Bezerque de Gusmão Lima	5$000
Dr. Jacintho Pereira do Rego	5$000
Vigario Antonio Marques de Castilha	5$000
Antonio de Sá Cavalcanti Lins	5$000
Manoel Rodrigues da Silva Gamara	5$000
Manoel Pereira S. L.	5$000
João Lopes Ferreira	5$000
Manoel Antonio Gomes	5$000
Manoel Jeronimo Barreiro Rangel	5$000
José Hermilio Cavalcanti Lins	5$000
Bento Leite Cavalcanti Lins	5$000
Ageo Eduardo Velloso Freire	5$000
José Rufino Barbosa	5$000
Antonio Alves da Silva	5$000
Antonio dos Santos Pontual	5$000
João Francisco Lopes	5$000
Theodonio José Silva Lins	5$000
João Baptista da Silva Mata	5$000
Tenente-coronel Francisco Cordeiro Cavalcanti	5$000
Casimiro Lucio Jorge	5$000
José Lins Pereira de Mello	5$000
João de Souza Guimarães	5$000
Domingos de Castro Guimarães	5$000
João Affonso Torres	5$000
Dr. Theodorico Relevo	5$000
Melquiades Soares Pará	5$000
José Bernardino de Mattos Guimarães	5$000
Lins e Irmão	5$000
Antonio José da Cunha	5$000
Pedro Joaquim Vianna Lins	5$000
José Gomes Ferreira	5$000
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond	5$000
Antonio José da Costa	5$000
Antonio Francisco Martins	5$000
Leoncio Ribeiro Campos de Vasconcellos	5$000
Francisco Publio de Albuquerque	5$000
Vicente Hermillo da Silva	5$000
Francisco Leandro de Gouveia	5$000
Francisco de Gouveia Queiroz	5$000
José Cavalcanti de Albuquerque Uchoa	5$000
Francisco Luiz Lins	5$000
Francisco Manoel Barros Vanderley	5$000
Henrique Luiz de Barros Vanderley Lins	5$000
Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa	5$000
Balthazar Feijó de Mello	5$000
Francisco de Paula Cavalcante Wanderley	5$000
Telesforo Marques da Silva	5$000
Francisco Xavier Lopes	5$000
João Lopes dos Santos	5$000
Francisco Dorotheo Rodrigues e Silva	5$000
D. Maria dos Anjos da Porciuncula	5$000
José Bezerra de Barros Cavalcante	5$000
Pedro Luiz de Medeiros	5$000
D. Ignacia Maria do Sacramento	5$000
Firmino de Freitas Nogueira	5$000
Manoel Gonçalves da Fonte	5$000
D. Francisca da Silva Freire	5$000
Manoel de Mesquita Barros Wanderley	5$000
Pedro Honorato Wanderley	5$000
Francisco Manoel Wanderley Lins	5$000
D. Bernarda Francisca de Barros Wanderley	5$000
José Venceslão Affonso Pereira de Bastos	5$000
José Manoel de Barros Wanderley	5$000
D. Maria Accioli Lins	5$000
Manoel Muniz Ferreira	5$000
João Lins de Barros Vasconcellos	5$000
José Francisco Diniz Machado	5$000
Laurentino de Barros Lins	5$000
Antonio Ferrão de Aguiar	5$000
Manoel Honorato de Barros	5$000
Bernardino de Sena Souza	5$000
Joaquim José Ferreira	5$000
Padre Manoel Joaquim Ferreira Sepulveda	5$000
Manoel Teixeira da Motta	5$000
Domingos Martins Pereira Monteiro	5$000
Antonio Vieira Collado	5$000
Leandro Cavalcante da Silva Guimarães	5$000
D. Maria Cavalcante de Lima	5$000
Thomaz Lins Caldas	5$000
Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante	5$000
José de Souza Barreiros	5$000
Padre Miguel Pires de Azevedo Falcão	5$000
Sebastião Antonio Accioli Lins	5$000
D Ignez Maria das Dores	5$000
Henrique Marques da Silveira Lins	5$000
Belmiro da Silveira Lins	5$000
Marcionillo da Silveira Lins	5$000
Antonio Marques de Hollanda Cavalcante	5$000
José Lucio Monteiro da Franca	5$000
José Teixeira Lima	5$000
João Vieira da Rocha	5$000
Frei José de Nossa Senhora da Saude	5$000
Gervasio José da Costa	5$000
Clemente Gonçalves de Medeiros	5$000
D. Thereza de Souza Leão	5$000
Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro	5$000
Padre José Raimundo Baptista	4$000
Conego Antonio José de Souza Gomes	4$000
D Maria de Souza Figueira	4$000
D. Joanna Maria da Silva Teixeira	4$000
Pedro Ignacio Wanderley	4$000
André Francelino da Costa	4$000
Vicente Ferrer de Gouveia	4$000
Joaquim Claudino Alves de Barros	4$000
D. Maria Celina de Siqueira	4$000
Antonio Gonçalves Ferreira	4$000
Joaquim Rodrigues da Silva	4$000
André Matheus de Silva	3$000
Raimundo de Freitas Padilha	3$000
Francisco Paulino Gomes de Mello	3$000
José Ferreira Lopes Reis	3$000
Leonel Constantino de Albuquerque	2$000
Umbelino [illegible] de Mello	2$000
Antonio Pedro de Barros Cavalcante Calheiros	2$000
João Affonso [illegible]	2$000
Bento Paulo Zidanes	2$000
Frei Ignacio de Santo Umbelino	2$000
D. Clara dos Passos e Silva	2$000
Manoel Amorim da Silva	2$000
Conego José Marques de Castilha	2$000
Conego José de Jesus Menezes	2$000
Padre Manoel José da Trindade	2$000
D. Francisca Maria da Penha	2$000
Manoel Augusto de Lago	2$000
D. Anna Rosa d'Annunciação	2$000
João Fernandes Vasques	2$000
Manoel Francisco de Araujo	2$000
Pedro Francisco de Mello	2$000
Ignacio de Araujo Pinheiro	2$000
João Ferrão Castello-Branco	2$000
José Luiz do Nascimento	2$000
João Ferrão de Albuquerque	2$000
João Pires Soares	2$000
Francisco Moniz	2$000
Marcelino de Souza Ribeiro	2$000
Padre José Porfirio Gomes	2$000
Joaquim José Tavares da Costa	2$000
Pedro Antonio de Alcantara	2$000
Joaquim Pedro Ferreira	2$000
Antonio Francisco de Lira	2$000
Feliz de Barros Pimentel	2$000
Manoel José da Costa Magalhães	2$000
José Lins de Barros	2$000
José Bandeira de Faria	2$000
Pedro Celestino Papa	2$000
Manoel Feliz Carneiro	2$000
Domingos do Rosario Lins	2$000
Feliz José Ferreira	2$000
Antonio Torquato de Almeida	2$000
Francisco das Chagas Salgueiro	2$000
Manoel Camillo da Silva Barros	2$000
João Antonio Vieira	2$000
Zeferino Aureliano de Figueiredo	2$000
Padre Domingos José Martins Pereira	2$000
Antonio Lins Gonzaga de Oliveira	2$000
Padre Manoel José Pereira Pinto de Lemos	2$000
José Ignacio da Fonseca	2$000
José Raphael	2$000
Padre Bellarmino José Cavalcante	2$000
Vigario Simão de Azevedo Campos	2$000
Seraphim José de Araujo	2$000
Luiz Gomes de Azevedo Campos	2$000
Franco Cavalcante de Albuquerque	2$000
Adolfo Wanderley Lins	2$000
João Francisco da Costa	2$000
Pedro Teixeira Lins	2$000
Francisco José de Oliveira Machado	2$000
Francisco Gonçalves Bastos e Silva	2$000
Candido Guedes Cavalcante	2$000
Ignacio José Arcixa	2$000
Jeronimo Geraldo de Carvalho	2$000
José Bento de Miranda	2$000
Padre Pedro José Nunes	2$000
Antonio Gomes de Macedo	2$000
Francisco José Mach do Estrella	2$000
Antonio Botelho do Amaral	2$000
Manoel Machado da Silva	2$000
Joaquim Ignacio Paz Barreto	2$000
Victorino José da Silva	2$000
Padre Joaquim Baptista dos Santos	2$000
D. Maria Severina Lins	2$000
Manoel Teixeira Lima	2$000
Francisco Mauricio Wanderley	2$000
José de Santa Anna e Silva	2$000
João Manoel de Barros Wanderley	2$000
D. Anna Thereza de Mello	2$000
Antonio Raymundo de Lima	2$000
José Jeronymo Garcia	2$000
Antonio Fernandes de Vera Cruz	2$000
Antonio Pereira Guimarães	2$000
Manoel José Alves Coelho	1$000
Tertuliano José da Silva Regadas	1$000
João Pinto de Lemos	1$000
João Athanasio Botelho	1$000
Desembargador Agostinho Hermilino de Leão	1$000
D Joaquina Francisca das Chagas	1$000
Dr. Agostinho Hermilino de Leão Junior	1$000
Conego Marcolino Antonio Dornellas	1$000
Maximiano José dos Santos	1$000
João Francisco da Silva Mattos	1$000
Olympio da Fonseca Coutinho	1$000
Francisco de Jesus da Cunha	1$000
Gabriel de Barros França	1$000
João Mauricio	1$000
Manoel Garcia Pereira	1$000
D. Maria Martins da Silva Lopes	1$000
João Agostinho	1$000
Manoel Mangerona	1$000
Ferrucio Candido de Oliveira Maciel	1$000
Joaquim Pedro do Rego Cavalcanti	1$000
Joaquim Gomes	1$000
Estevão Ferreira da Costa	1$000
José Alves de Oliveira	1$000
José Antonio de Moura	1$000
Primento Duarte Ribeiro	1$000
Joaquim Bandeira da Silva	1$000
José de Deos Monteiro Junior	1$000
D Anna Gomes de Almeida	1$000
D. Rita Maria de Carvalho	1$000
Manoel da Silveira Soares	1$000
Francisco Tito Xavier de Lima	1$000
Francisco Bernardo de Oliveira	1$000
Nicoláo Vieira da Silva	1$000
Theotonio Nery da Silva	1$000
Antonio de Lima Ribeiro	1$000
José Antonio da Cunha	1$000
Caetano Pereira de Lima	1$000
Manoel Corrêa Tavares	1$000
Francisco José Tavares	1$000
José Camello Pessoa de Siqueira	1$000
João Rodrigues Cabral	1$000
Antonio Claudino Vieira Junior	1$000
Manoel Mendes Patricio	1$000
João Carneiro Mariz	1$000
Francisco Pereira de Faria	1$000
Antonio Velloso de Albuquerque	1$000
Joaquim José dos Santos Ivo	1$000
João Cavalcanti Teixeira	1$000
Manoel Baptista Athayde	1$000
Candido José Carneiro	1$000
Lino Pereira dos Santos	1$000
João José dos Santos	1$000
Francisco Ferreira Lins	1$000
Thomaz de Aquino Villa-Nova	1$000
Manoel José Bandeira	1$000
Leandro Pereira da Rocha	1$000
Leonardo Pereira da Rocha	1$000
Domingos Alexandrino da Silva	1$000
João Bento de Gouveia	1$000
Pedro Ferreira	1$000
João Carneiro	1$000
Manoel do Ouro	1$000
José Francisco Constantino	1$000
Severino José da Costa	1$000
Manoel Alves de Caldas	1$000
Antonio da Silva Junior	1$000
João de Azevedo Campos	1$000
Manoel José	1$000
Francisco das Chagas Ribeiro	1$000
José Joaquim Moreira da Cruz	1$000
Thomaz Joaquim de Castro Junior	1$000
Laurentino Baptista Vieira	1$000
José Ignacio da Silva	1$000
Manoel José da Camara	1$000
João Sacerdote da Cunha	1$000
Custodia Maria do Espirito Santo	$500
Manoel de Azevedo Campos	$500
Manoel Pereira de Miranda	$500
Adriana Maria da Paz	$500
Manoel Jacintho do Nascimento	$500

Villa de Iguarassú, 1º de outubro de 1862.

Padre Francisco Xavier Dias de Albuquerque, capellão e procurador do recolhimento.

UMA SAUDADE

É funda a minha dôr; o mundo vario
Não a póde sondar, nem entender....
(*F. Doria.*)

O que ouço?!.... o que vejo?!.... grossas lagrimas se deslisando pelas faces humedecidas de uma esposa desvellada.... de filhos obedientes.... de um sem numero de pessoas, que parecem se desafiar o pranto pela morte de um ente, que lhes foi tão caro. O que ouço?!.... o écho de toda esta familia repercutir sob o tecto de sua morada e fazer estalar os corações, que sabem sentir as agruras do dissabor.... E não é sem razão.... Quando o estampido da tempestade é grande a derrota não deve ser pequena. Não é sómente a perda de um consorte extremoso, de um pai dedicado e de amigo sincero, que temos á chorar, é tambem o sequito das negras consequencias que vão inexoravelmente cahir sobre sua desolada familia.

Mas a justiça reclama que os credores deste negociante honrado á toda prova, respeitem as suas cinzas, não deixando [illegible] a sua virtuosa e respeitavel consorte, digna deste beneficio não só pelas suas excellentes qualidades, como pelo grande peso, que hoje recahe sobre seus hombros.

Já não existe Manoel Antonio Gonçalves!!.... A ampulheta do tempo marcou o termo final de sua existencia....

[illegible]

vida tão preciosa. Seus credores, [illegible] que tão favoraveis foram para com elle, [illegible] provar á sua infeliz viuva, quando lhes merece [illegible] seu distincto caracter....

Morreu um dos negociantes mais honrados desta praça, cujo valor era por todos acatado, e que tornava-se mais recommendavel pela grande prudencia de que o dotára o Altissimo. Vós, que me ouvis, bem aquilatais é morto, que eu não posso pintar.

Recebe sua inconsolavel esposa este meu sincero tributo de gratidão pelo muito que lhe devo.

Recife, 12 de outubro de 1862.

G. A.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 14 DE OUTUBRO DE 1862

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 14 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d|v. 27 d. por 1$000.

Desconto de letras.

12 0|0 ao anno.

Frete.

Assucar para Liverpool — 30/ e 5 0/0 por tonelada.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13	152:998$875
Idem do dia 14	18.050$723
	171:049$598

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	45	
« » com generos..	325	370
Volumes sahidos com fazendas..	8	
« » com generos..	146	154

Descarregam no dia 15 de outubro.

Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.
Brigue portuguez—Esperança—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Esperança*, vindo do Porto manifestou o seguinte:

2 caixões linha; a José Alves da Silva Guimarães.

1 caixa panno de linho e toalhas de rosto; a Miguel José Barbosa Guimarães.

1 dita livros encadernados; a Guimarães & Oliveira.

1 caixão panno de linho, meias e chapéos; a José Joaquim Barbosa da Silva.

4 ditos louça; a Palmeira & Beltrão.

2 ditos linha, 60 cunhetes sebo em pommada; a ordem.

20 pipas vinho; a David Ferreira Baltar.

1 barril dito, 1 caixão imagem; a Joaquim da Silva Castro.

20 caixões vinho; a L. A. Siqueira.

12 ditos dito; a Joaquim Pinto de M.

1 barril azeite, 1 dito vinagre, 1 dito presuntos; a Manoel Gonçalves da Silva.

2 caixões palitos; a Barbosa & Simões.

43 barris vinho, 5 ditos presuntos, 100 caixas batatas, 1807 restes cebolas; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

24 saccos rolhas, 3 caixões brochas: a João da Silva Faria.

10 barris e 40 caixas vinho; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixão uma alampada de prata; a João José de Carvalho Moraes.

4 saccos rolhas e batoques; a João Ferreira da Silva.

2 barris vinho; a Maia & Irmão.

2 caixões sardinhas, 2 saccos tremoços; a Luiz Antonio da Silva.

840 restes cebolas, 27 saccos folha de louro, 4 caixões palitos, 2 ditos macella; a Joaquim Vieira de Barros.

1 caixão bonets e transelins de seda, ditos de lãa, retroz e fio de galão de prata; a Ramos & Lima.

1 fardo capachos, 1 caixão pentes, 2 ditos sebo em pommada, 1 dito figos em caixinhas, 1 dito macella, 1 dito sabugueiro; a Estevão da Cunha Monteiro.

18 barris vinagre, 4 caixões figuras de barro, 1 gaiola gallos e gallinhas, 1 jumento; a Marques Barros & C.

2 caixões drogas; a Antonio Augusto Coelho Lemos.

1 caixão torneiras e brides; a Guimarães & Azevedo.

2 caixas linha; a Parente Vianna & C.

50 caixões sebo em pommada, 150 ditos dito em pães, 2 ditos peras seccas, 100 caixas batatas, 2,000 restes cebolas, 100 caixões e 95 barris vinho, 9 caixões linho, linha, cochins e palitos, 2 barris ginja, 2 gaiolas canarios; a Cunha Irmãos & C.

11 saccos tremoços; a Francisco Antonio Correa Cardozo.

20 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

1 caixa oratorio, 2 ditas relogio de sala; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

9 caixões sabugueiro; a Albino José da Silva.

5 caixões palitos, 2 ditos chapéos, 3 barris oca, 400 linhaças de vime, 100 ancoretas azeitonas, 100 canastras alhos; a Antonio Lopes Braga.

2 fardos capachos: a Francisco José Alves Guimarães.

300 linhaças de vime; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

1 caixa pentes e retroz, 1 barril presuntos e paios, 1 lata livros; a Ferreira & Araujo.

2 barris pregos, 2 ditos enchadas, 1 dito carne, 21 cunhetes pentes, linha, fechaduras, palitos, brides, fechos pedreses e ferragens; a Thomaz Fernandes da Cunha.

6 caixas maçãs, 11 ditas cebolas, 2 caixões drogas, e cartas de jogar, 2 fardos alfazema, 60 caixas batatas; a José Cardozo da Silva Pinto.

3 caixões fechaduras, 407 linhaças de vime, 2 fardos capachos, 15 barris pregos, 4 amarrados cordoças e cestos de verguinha, 60 cestos com capachos; a Carvalho & Nogueira.

1,910 restes cebolas, 2 canastras maçãs, 1 viveiro canarios; a Cosme José dos Santos Callado.

1,000 linhaças de vime, 12 rodizios arcos de pão para pipa, 20 ditos, ditos de dito para barril; a Manoel Barbosa Ribeiro.

1 caixa uma Senhora da Conceição com croa de prata; a Manoel Alves Ferreira.

1 caixa uma imagem e croa; a José Joaquim Farias Machado.

540 [illegible]; a Feliciano José Gomes.

2 barris peixe; a Antonio Fernandes Thomé.

221 restes cebolas; a Lourenço David.

1 canastra cebolas; a Antonio Gonçalves Dias.

1 embrulho ignoro; a José dos Santos Neves.

1 caixa presuntos; a Elias José dos Santos Andrade.

1 caixa quadro: a Joaquim Francisco dos Santos.

1 caixão livros; a José B. de Mello.

1 dito, ditos; a José Nogueira de Souza.

5 ditos pentes de chifre e linha; a José Alves da Silva Guimarães.

40 caixas cebolas, 200 canastras alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 lata cotumes de linho, e amendoas; a José Lopes David.

1 caixão escovas, 1 dito pedras de afiar, 1 dito rosarios, 1 dito obras de palheta falsa; a Alves Hamburger & C.

Vapor francez *Bearn*, vindo de Bordeaux, consignado a agente, manifestou o seguinte:

1 caixa chapéos para senhora e flores; a Miguel José Alves.

1 dita mercadorias; a Boucaré Millochau.

2 ditas tecido de seda; a E. A. Burle & C.

9 caixas livros; a Joaquim.

1 dita [illegible]; a Viuva [illegible].

11 caixas queijos; a V. Ferreira da Costa.

10 ditas [illegible], 30 gigos champagne; a J. da Silva Farias.

25 ditas queijos; a Tasso Irmão.

1 barril [illegible]; a Guimarães & Oliveira.

1 dito [illegible]; a J. Vyas.

1 caixa [illegible]; a Alves Hamburger & C.

1 dita agua de vichy; a L. Holliday & C.

1 dita [illegible]; a [illegible] & C.

MUTILADO

1 dita fusos ; a J. S. [illegible]
1 caixa tecidos de [illegible] sedas e fitas de [illegible] Keller & C.
3 caixas chapéos de [illegible] mão.
40 caixas [illegible] ; a [illegible]
1 caixa tecido de [illegible]
2 caixas vinho, 1 [illegible] & C.
1 caixa chapéos de palha ; a [illegible]
25 caixas queijos ; a H. O. Bieber & C.
45 caixas queijos ; a Brande.
1 caixa agulhas, 1 dita calçado, 1 dita botões de veludo, 2 ditas vestidos, 1 dita gravuras ; a Ferreira & Araujo.
2 caixas sanguesugas, 1 dita fusos ; a Henrique & Azevedo.
1 caixa chales ; a Schafheitlin & C.
1 caixa chapas de cobre ; a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixa luvas ; a Vaz & Lial.
2 caixas sedas, 1 dita lã para bordar ; a Wild & Just.
2 caixas joias ; a Blum Lhoman.
1 caixa chapéos ; a L. de Moraes Gomes Ferreira.
1 caixa tecido de seda ; a Dammeyer Carneiro & C.
1 caixa sedas ; a Monhard & C.
1 dita rendas ; a João Pereira Moutinho.

Hiate nacional *Jorge*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :
6.028 arrobas de charque, 100 ditas sebo em rama, 100 caixas sabão, pesando 4,800 libras ; a ordem.

Exportação
Do dia 11.

Barca portugueza *Margarida*, para Lisboa, carregaram :
Pinto Barbosa & C., 40 saccos com 200 arrobas de assucar.

— Dia 13 —

Barca ingleza *Stella*, para o Canal, carregaram :
Saunders Brothers Brothers & C., 1,000 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Margarida*, para Lisboa, carregaram :
Pinto Barbosa & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Joaquim F. dos Santos Coimbra & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram :
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 68 barricas com 874 arrobas de gomma.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 13	12:551$584
Idem do dia 14	1:093$600
	13:645$184

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13	11:988$675
Idem do dia 14	999$868
	12:988$543

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 14.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Castro I.* Capitão João Esteves Varzea, carga de pedra. Passageiros a familia do capitão.
Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Salsipuedes*, capitão Manoel José Machado, carga sal.
Não houveram entradas.

Leilão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões irão a praça as rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja.	600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea.	1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea.	600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea.	200$000
Becco dos Bois.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja.	480$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja.	401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja.	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 43 particular e 3 publico casa terrea.	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	250$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico casa terrea.	561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea.	360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea.	360$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea.	400$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea.	360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	231$000
N. 5[illegible] particular e 26 publico casa terrea.	360$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 61 particular e 15 publico casa terrea.	320$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico 3 andares.	800$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares.	960$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares.	650$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares.	650$000
Rua da Lingoeta.	
N. 85 particular e 14 publico 2 andares.	600$000
Rua da Cruz.	
N. 87 particular e 11 publico 2 andares.	381$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares.	1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares.	700$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico casa terrea.	144$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico armazem.	96$000
Rua do Burgos.	
N. 68 particular e 29 publico casa terrea.	120$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	120$000
Rua da Guia.	
N. 83 particular e 27 publico casa terrea.	168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea.	144$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico casa terrea.	72$000
Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico 2 andares.	1:301$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea.	180$000
Sitio do [illegible].	
N. 2 particular.	120$[illegible]
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular.	251$[illegible]

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de outubro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Gonsseiro.

Declarações.

Correio geral.

Esta administração do correio desta cidade, [illegible] faz publico que em virtude do contrato postal celebrado pelos governos brasileiro e inglez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio desta repartição, publicado no Diario de [illegible] de setembro. As cartas serão recebidas até [illegible] horas antes do que for marcado para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.
Correio de Pernambuco 12 de outubro de 1862.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover sob a forma e condições do estylo a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas no dia 21 do corrente mez até as 10 horas da manhã.

Para provimento do almoxarifado da marinha.

200 aduelas de pipa, 40 cadeados sortidos, 5 arrobas de fio de vela, 1 collecção de mappas geographicos de Colton, 60 libras de pregos ripaes de cobre, 200 sepetilhos de ferro sortidos, 3 pranchões de cedro, 50 metros de sola da terra, 2 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada, 20 duzias de taboas de louro para forro, 20 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 1|2 pollegada, 2 arrobas de taixas de cobre, 2 vergonteas de pinho para vergas, uma de 62 pés e a outra de 63 1|2 de comprimento de ponta a ponta, e ambas com 14 pollegadas de grossura no meio e 7 na ponta.
Sala do conselho de compras navaes, 14 de outubro de 1862.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Secretaria da policia de Pernambuco 13 de outubro de 1862.
De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino da provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que nos termos do artigo 1.º do decreto n. 2692 de 14 de novembro de 1860, a ninguem é permittido estabelecer ou conservar casas ou escriptorios, em que habitualmente se façam emprestimos sobre penhores, sem mostrar-se legalmente autorisado na forma do art. 2.º do mesmo decreto, e matriculado nesta repartição, como determina o art. 11 sob as penas impostas no referido art. 1.º, que estabelece as de 2 a 6 mezes de prisão, e multa de um a cinco contos de réis.—O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á detenção o preto Miguel, de nação, o qual foi capturado pelo inspector da Imbiribeira, que ia em seguida para o mato, demonstrando estar ausente da casa de seu senhor, e declarou ser escravo de Francisco Ribeiro, morador na Passagem ; assim como acha-se depositado um cavallo castanho que foi remettido a [illegible] entregue.
— Subdelegacia dos Afogados 13 de outubro de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar o fornecimento de carnes verdes pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 31 de dezembro do presente anno. Os concorrentes devem apresentar suas propostas em cartas fechadas.
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 10 de outubro de 1862.
F. A. Cavalcanti Gonsseiro.
Escrivão.

— Na subdelegacia da freguezia do Recife se acha depositada uma pulseira de ouro, que foi achada nas proximidades do passadiço : quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral fica transferido o concurso marcado no edital de 27 de setembro findo para o dia 21 do corrente as 10 horas da manhã. Os Srs. que se achem inscriptos para esse fim hajam de comparecer nesta repartição no referido dia e hora.
Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 11 de outubro de 1862.
O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Acham-se recolhidos á casa de detenção, Victoria, preta, Duarte e Severino por estarem ausentes da casa de seus senhores, declarando a primeira ser escrava de Francisco Accioli, morador no Manguinho, e os dous ultimos declararam ser escravos de Manoel do Rosario, morador na cidade da Victoria, os quaes estavam amasiados neste districto, passando por libertos : quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.
Subdelegacia dos Afogados 12 de outubro de 1862.—O subdelegado, Pedro Maria de Abreu.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço com outros signaes, que as 11 horas da noite de hontem foi apprehendido pela patrulha rondante, por encontrar vagando pelas ruas desta povoação : quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.
Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 13 de outubro de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

GRANDE ESPECTACULO
Pela companhia gymnastica dos irmãos Buislay.
Hoje, quarta-feira 15 *de outubro de* 1862
terá lugar, impreterivelmente, o setimo e ultimo espectaculo pela companhia gymnastica dos irmãos Buislay, em conclusão do contrato que os mesmos celebraram com o artista Santa Rosa.

Primeira parte.
1.º Symphonia pela orchestra.
2.º A BARRA FIXA, pelos artistas Julio e Pepe.
3.º O MIRLITÃO SORPRENDENTE, pelo Sr. Estevão.
4.º A ESCADA PERIGOSA, pelos irmãos Pepe e Julio.

Segunda parte.
5.º Scena comica e grotesca pelos clowns.

Terceira parte.
6.º A PERCHA, pelos irmãos Estevão e Julio.
7.º O duplice

SALTO DO NIAGARA,

pelos artistas Grenet e o sympathico Julio.
Começará á hora do costume.
O resto dos bilhetes está exposto á venda no escriptorio do theatro.

Grande concerto vocal e instrumental.

Quinta-feira, 16 do corrente.
NO
SALAO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
EM BENEFICIO DA
Prima-dona absoluta
LUIZA STELLA,
Coadjuvada obsequiosamente pelos Srs. Smoltz, Ramonde, N. N. Eichbaum, Helmold e Steuber.

PRIMEIRA PARTE.
1º Phantasia sobre a opera *Traviata* por quatro mãos de Billeme, executada pelos Srs. Helmold e Smoltz.
2º Cavatina da opera *Poliuto* do maestro Donizetti, cantada pela beneficiada.
3º Dueto para rabeca e piano sobre motivos da opera *Roberto o Diabo*, do maestro Meyerber, executado pelos Srs. Eicobaum e Steuber.
4º Cavatina da opera *Elixir d'amore*, do maestro Donizetti, cantada pelo Sr. Ramonde.
5º Phantasia para piano sobre a opera *Lucia de Lammermoor*, de Prudent, executada pelo Sr. Helmold.
6º Dueto da opera *Dois Foscari*, do maestro Verdi, cantado pela beneficiada e o Sr. N. N.

SEGUNDA PARTE.
1º Grande polka salão do maestro Smoltz a quatro mãos executada pelos Srs. Helmold e Smoltz.
2º Cavatina da opera *Giudita*, do maestro Peri, cantada pela beneficiada.
3º Melancolia pastoral para piano e rabeca, de Prume, executada pelos Srs. Steuber e Eichbaum.
4º Dueto da opera *Elixir d'amore*, do maestro Donizetti, cantado pela beneficiada.
5º Marcha e cavatina da opera *Lucia de Lammermoor*, para piano a litz, executada pelo Sr. Eichbaum.
6º Dueto da opera *Poliuto*, do maestro Donizetti, cantado pela beneficiada e o Sr. N. N.
Principiará ás 8 horas.
N. B.—Na porta haverão algumas entradas a 5$000 cada uma.

Avisos maritimos.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Seven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte do seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento ; para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos ; trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.
A veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Pires Borges Pestana, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte do seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.
Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.
Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Norte e Assú está a carga a barcaça «Conceição», Brasileira, mestre Lourenço Justiniano da Silva : a tratar no trapiche do algodão com o mesmo mestre.

PARA
O
Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Rabelação» por ter parte do seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto.

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade, recebe alguma carga e passageiros ; trata-se com os consignatarios [illegible] & C., largo do Corpo Santo n. [illegible] ou com o capitão na praça.

PARA
LISBOA.

O brigue portuguez Zeis II, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Para
O
Rio Grande do Norte e Assú

segue até o dia 18 do corrente com a carga que tiver, o brigue nacional «União do Norte» : quem nelle quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 64, ou ao capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió pelas escalas no dia 15 do corrente, ás 10 horas da noite.
Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu'.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costume.
Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Ao Pará.

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Seguirá para os indicados portos com pouca demora o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, a chegar por estes dias, visto estar contratado parte do seu carregamento : para o que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

Carlos Luiz Cambronne fará leilão por intervenção do agente Pinto (em consequencia da retirada de sua senhora para Europa, onde vai tratar de sua saude) de todos objectos pertencentes a casa de sua residencia sita em Santo Amaro, como sejam : uma rica mobilia de jacarandá estufada, elegantes apparadores, guarda-vestidos, tocadores, toilets, mesa elastica, ricos espelhos, cadeiras, mesas, marquezas, camas de ferro, vidros, louça de porcelana quer para jantar quer para chá, ricos quadros, gravuras, uma estante com differentes obras em francez, um bilhar para o jogo de bagatela e muitos outros objectos de luxo para adornos de salas que estarão a vista dos concorrentes.
Quinta-feira 16 do corrente.
Nesta mesma occasião venderá uma rica e elegante victoria com 4 rodas de sobrecelente e um carro inglez para 4 pessoas, os quaes acham-se em perfeito estado.
Para conducção dos concorrentes partirá um omnibus ás 10 1|2 horas da rua do Crespo á Santo Amaro d'onde voltará ás 3 da tarde.

LEILÃO
DE
Uma mulata.

Quarta feira 15 do corrente.
O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão publico uma mulata de 18 a 20 annos de idade sem defeito algum, a qual lava, engomma e cosinha o diario de uma casa : no seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 10 horas da manhã.

LEILÃO
DE
Miudezas e mobilia.

No dia 15 do corrente.
A TIRO DE MARTELLO
O agente Pestana por ordem de uma pessoa que por seu estado de saude é obrigado a sahir da praça por algum tempo, fará leilão para liquidar de sua mobilia de sala constando de uma excellente mobilia de jacarandá com pouco uso tendo a mesma tampo de pedra, 1 rico espelho grande dourado, candelabro de 5 luzes, varios enfeites de porcelana, 1 rico relogio de cima de mesa com corda para 30 dias bem regulado, uma outra mobilia tambem de jacarandá pertencente a sala de [illegible] constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 1 [illegible], 2 bancas de [illegible], 1 dita de cabeceira, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar de amarello, 1 [illegible] de [illegible], 1 cadeira de balanço, 1 [illegible] de espelho [illegible] com peanha, 1 [illegible] francez, 1 relogio de marmore, 1 grande [illegible], 1 bom relogio americano que dura para 8 dias e [illegible], e outros muitos objectos que se acharão patentes aos concorrentes e ao [illegible] algumas imagens entre as quaes uma com a familia sagrada.
Na mesma occasião se venderão diversas miudezas constando de [illegible], uma porção de linhas de algodão de novelos, de [illegible], caixas de chumbo, [illegible] de balcão, [illegible], canivetes, tesouras e outros muitos artigos que serão expostos aos concorrentes e vendidos como se acha a tiro de martello sem reserva para liquidar, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

LEILÃO
DE
Cerca de 1,000 barricas de farinha de trigo,

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Almeida e em presença do Sr. consul americano, por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,000 barricas com farinha de trigo avariadas recentemente chegadas de New-York, na barca americana «Tempest», capitão King, no armazem de Tasso Irmãos
Quarta feira 15 do corrente
ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Almeida fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e ordem dos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo de um adereço de ouro com pedras e um botão de brilhante pertencente a mesma massa.
Quinta-feira 16 do corrente.
Na rua do Queimado n. 29, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
500 caixas com figos,

Sexta feira 17 do corrente.
O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão em um ou mais lotes 500 caixinhas com figos muito novos desembarcados esta semana : sexta-feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Uma canoa e 2 escravos.

Sexta-feira 17 do corrente.
O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da França e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma canoa em bom uso e bem construida que pega 1 milheiro de tijolos, 1 moleque copeiro de idade 15 annos e 1 preto de idade 30 annos, a canoa estará no dia do leilão no caes 22 de Novembro aonde pode ser examinada e os escravos no armazem da rua do Imperador n. 37, onde deve ser effectuado o referido leilão pelas 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE
Escravos, fazendas e dividas.

O agente Almeida por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e ordem dos curadores fiscaes da massa fallida do fallecido João José de Gouveia levará novamente a leilão os escravos, fazendas e dividas da mesma massa a dinheiro ou a prazo que será definitivamente entregue pelo maior lance offerecido
Quinta feira 16 do corrente.
Na rua do Queimado n. 29, loja do mesmo fallecido.

LEILÃO
DA
Metade de um sitio.

Sexta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhã no armazem da rua do Imperador n. 37.
O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão metade da casa sita na Torre a margem do rio, com bastante terreno que foi de Henry Brunn e onde mora actualmente o Sr. Dr. Witruvio, tendo a mesma grandes commodos para familia : os pretendentes podem dirigir-se ao referido agente ou a mesma casa.

LEILÃO
DE
Generos de estiva

Quinta-feira 16 do corrente.
O agente Olympio fará leilão por conta ed quem pertencer de diversas caixas de vinho Bordeaux, punsch, cognac, diversos gigos com champanhe, varias caixas com licor, absinth, vinho do Porto, 60 barris com cerveja e uma caixa com obreias : ás 11 horas da manhã no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

LEILÃO

Quinta-feira 16 do corrente.
DE
Uma loja de miudezas.

O agente Pestana fará leilão por ordem do testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro e por conta de quem pertencer das miudezas existentes na loja n. 4 da rua do Cabugá em um ou mais lotes a vontade. Na mesma occasião se venderá tambem a armação da mesma loja, assim como a da loja n. 2 B pertencente a mesma massa : quinta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhã na mesma loja onde o agente espera os seus amigos que teem loja de miudezas para pechincharem.

Avisos diversos.

— O pagamento da assignatura deste Diario á 5$ por quartel somente é permittido sendo effectuado dentro de 15 dias do começo, e depois deste prazo somente será recebido a 6$ como está estipulado no lugar competente.

Ama.

Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, para coser e engommar, ou de homem solteiro para cozinhar ; na rua do Forte numero 15.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahira' a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.
Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.
As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.
Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Ignacio Barroso de Mello, solicitador nos auditorios desta cidade, tendo necessidade de ir a Portugal no vapor inglez que se espera do sul, previne a seus constituintes de que ficam encarregados de todas as suas causas, durante a sua ausencia, que será de mui pouco tempo, os Srs. tenente Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro e capitão Feliz Francisco de Souza Magalhães, com os quaes se poderão entender os mesmos constituintes, ou com os Srs. advogados, como lhes convier. Approveita a occasião para offerecer seus serviços, durante os dias que alli se demorar, aos seus amigos e constituintes.

— Tendo-se desencaminhado o meio bilhete n. 2442 da loteria que breve tem de correr a favor do gymnasio ; previne-se ao Sr. thesoureiro que não pague a outra pessoa, caso seja premiado, se não ao abaixo assignado.
José Antonio de Menezes.

— Julio Candido Tavares da Motta, subdito portuguez, retira-se para a provincia da Bahia.

— Atento Mattei e Mansueto Pieni, italianos, retiram-se para o Pará.

— Precisa-se de 800$, pagando-se juros vantajosos ; dando-se por hypotheca um escravo de bonita figura ; quem quizer fazer este negocio, pode deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes W. K

Casas vasias.

Alugam-se duas casas na rua da Esperança, que atravessa da Soledade ao Manguinho, feitas a moderna, com bons commodos para qualquer familia : a tratar com José Joaquim Lima Beirão, na rua da Cruz n. 30.

— Na casa de madame Millochau Buisseré, rua da Imperatriz n. 1, precisa-se de costureiras.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma familia ; na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Bastos & Rego avisa ao Sr. Elpidio Feliciano Pereira de Lira que venha buscar no prazo de tres dias o cavallo que o mesmo senhor deu em penhor da parte de seu debito, pois do contrario será vendido por quanto se achar, para fazer parte de seu credito.

— Francisco da Silva Boavista faz saber ao corpo do commercio e aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua da Madre de Deos para o Passeio Publico n. 11.

Gabinete Portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, é convocado o mesmo conselho para sessão ordinaria quarta-feira 15 do corrente as 6 horas da tarde.
Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura aos 13 de outubro de 1862.
A. A. dos Santos Porto,
1.º secretario.

— Aluga-se para se passar a festa uma grande casa com sitio, assim como duas mais pequenas junto a mesma, com seus grandes quintaes, junto a povoação da Varzea, e tambem aluga-se annualmente ; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou no cartorio do escrivão Santos, na mesma rua, que ahi se dirá quem aluga.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de familia : na Boa-Vista, rua da Santa Cruz, casa numero 58.

— Aluga-se metade de uma casa terrea na rua Velha n. 53 : a tratar na mesma casa a qualquer hora.

— A mala que deve conduzir o vapor «Mamanguape» para Maceió e Tamandaré fecham-se hoje 15 ás 5 horas da tarde.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa de familia : na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia para coser e engommar ou de homem solteiro para cosinhar : na rua do Forte n. 15.

— Engomma-se com perfeição na rua de Santa Rita outr'ora do Fagundes n. 21.

— Offerece-se uma senhora para ama de engommado preferindo casa estrangeira ou de homem solteiro : a tratar na rua Direita sobrado n. 5 primeiro andar, ou na rua da Penha confronte a loja de funileiro.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 26 : a tratar na mesma rua n. 18.

— Arrenda-se por preço commodo uma pequena olaria de fabricar louça e telha, com muito bom barro, e terreno para plantações, bem como uma pequena casa de vivenda, apropria para um principiante : a tratar com João Hespanhol na rua de S. Miguel dos Afogados n. 34.

— Existem por alugar duas casas na ilha de Bomfim, com commodos para familia e banho na frente : na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem aluga.

— H. M. Leão retira-se para as provincias do norte.

— Offerece-se para criar uma mulher que tem excellente leite ; no becco Tecedo n. 4.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo escrava : na rua do Queimado n. 43.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 1, no pateo de N. S. do Terço : a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— [illegible] vai para fóra da provincia.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 30, precisa-se de uma ama de leite.

MUTILADO

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

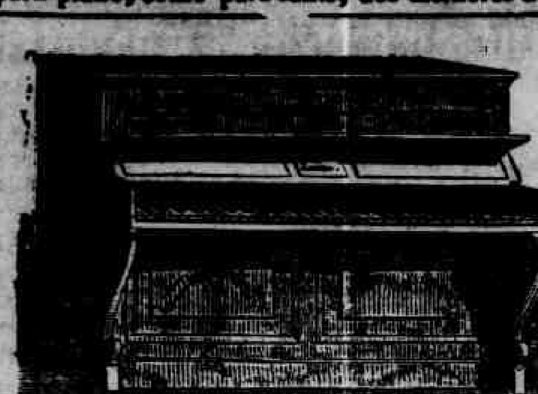
17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colleção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe	3$000 ou mais.
2.ª classe	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os doentes tem sido mui vantajoso.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, cozinha, estribaria e cacimba, porto de banho, no Poço da Panella: quem o pretender é tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada de Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. conselos hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo, o grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Corrêio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, no sitio do trapiche do Pacinho.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU

DE PARIS

Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações dessa arte e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] e perfeição que as pessoas [illegible] conhecem.

Tem agua [illegible], etc.

LEMBRANÇAS PARTIDAS DOBRADAS

E DE ARITHMETICA

Tres vezes por semana

SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,

Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junto a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escriturração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o unico systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Correm-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito de guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

Aviso.

Para o dia 2 de novembro

DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do esculptor em marmore Frederico Skiner, na travessa do Ouvidor loja n. A lettras douradas, betumadas, pretidas e relevadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 a 1$ cada uma.

Revista popular.

Noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica, biographica, anedotica, musical, etc., etc.

JORNAL ILLUSTRADO.

Condições da assignatura.

A «Revista» sahe nos dias 1 e 15 de cada mez, sob a fórma de um elegante livro brochado, enriquecido de illustrações executadas com esmero.

Cada trimestre forma um magnifico volume de cerca de 400 paginas de impressão, contendo a materia de 5 volumes ordinarios.

A «Revista Popular» forma pois cada anno 4 bellos e grossos volumes, offerecendo a materia de 20 volumes, e contendo lindas gravuras historicas e artisticas, de modas, de peças de musica, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Para a côrte.

Um anno	20$000
Seis mezes	10$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

Para as provincias.

Um anno	22$000
Seis mezes	11$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

DIRECÇÃO.

Rua do Ouvidor n. 69, livraria Garnier

Rio de Janeiro.

Muitas pessoas ficam algumas vezes embaraçadas na escolha de livros de litteratura e de publicações nacionaes. Grande numero destas publicações não reunem as materias necessarias para instruir e recrear ao mesmo tempo.

A «Revista Popular» veio porém preencher esta lacuna, e todos os que procuram na leitura um attractivo e uma utilidade, não poderão escolher melhor. Scientifica e recreativa, historica e litteraria, artistica e industrial, anecdotica e musical, biographica e noticiosa, etc., é uma obra que deve figurar nas bibliothecas, e que insensivelmente forma uma encyclopedia brasileira, de tudo quanto mereça ser publicado.

Quem percorrer as paginas da «Revista» não deixará de encontrar, qualquer que seja o seu estado e posição social, artigos que juntando o util ao agradavel, instruem e deleitam, fazendo passar rapidas as horas consagradas á sua leitura.

Seus redactores, contam-se entre os homens mais eminentes do Brasil e de Portugal, não só pelo talento, como pela illustração. O poeta dá a mão ao economista, o historiador ao romancista, o biographo ao chronista elegante.

A «Revista Popular» é o jornal de familias por por excellencia. Escrupulosa na observancia dos principios de moralidade, preside o maior cuidado na escolha dos seus artigos, e pode o pai o mais austero entrega-la á sua filha sem temer que uma idéa, uma expressão menos digna a faça corar.

A parte material nada deixa a desejar, a impressão é feita com o maior esmero, as gravuras que acompanham cada numero são executadas pelos melhores artistas, e representam vistas de cidades e monumentos ou retratos de homens celebres nacionaes e estrangeiros; todos os mezes as suas leitoras recebem o mais primoroso figurino, com o qual podem seguir as mil transformações da caprichosa moda; emfim musicas novas dos melhores compositores ornam esta interessante quão util publicação.

O Sr. Eduardo Morisson recebe assignaturas no hotel Luiz Pouch, rua do Trapiche, desde 6 horas da manhã até as 6 da tarde.

Se pode tambem trocar ou comprar os volumes encadernados, E em collecções completas.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, [illegible]

— [illegible] Albuquerque [illegible] n. 28 [illegible] quem pretender [illegible] n. 4.

— Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira e José Marianno de Albuquerque declaram que se acham no exercicio do lugar de escrivão de protesto de letras: na rua do Queimado n. 15.

Caixeiro para loja de miudezas.

Uma pessoa com bastante pratica de miudezas se offerece para caixeiro, ou para tomar conta de alguma hoje por balanço, mesmo para fora da cidade, pois tem a precisa capacidade para isso: a tratar na rua do Queimado n. 6.

AMA

Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma perfeitamente e compra: na rua do Amorim numero 43.

— Ainda está por alugar-se a loja do sobrado n. 9 da rua das Cruzes, e uma pequena casa terrea com sotão na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba de agua de gasto: quem pretender, falle no mesmo sobrado, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13; na praça da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se alugar um preto que seja possante: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 31.

Quem terá

para vender 150 tijolos de marmore? compram-se na rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— Cede-se uma armação de loja da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo, consentindo o proprietario do predio: a tratar na rua Nova n. 65, ou na rua da Matriz da Boa-Vista n. 31.

— O abaixo assignado de novo avisa aos devedores de João Paulo de Souza que não paguem ao dito Souza nem a outro qualquer sob pena de pagarem duas vezes, pois só o abaixo assignado tem direito a taes dividas por ter sido o arrematante dellas. Recife 10 de outubro de 1862.

Vicente Ferreira da Silva.

— Aluga-se uma escrava para o serviço ordinario de uma casa: na rua Nova n. 48.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 17: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja.

— Uma pessoa que nada ignora do manejo de engenho, offerece-se para administrador; quem se quizer utilisar de seu prestimo, annuncie para ser procurado.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, ou homem de 35 a 40 annos; na rua da Concordia numero 38.

— Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe por 40$ annual; a tratar na rua Velha numero 66.

A quem interessar.

Guimarães & Rocha, dispostos absolutamente vender a dinheiro, avisam aos seus devedores que não quizerem pagar suas contas com custas, a virem pagar na loja em que compraram fiado, na rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A, pois de hoje em diante temos legado poderes ao Sr. José Coelho da Silva Araujo, solicitador, para o fazer judicialmente.

— Precisa-se de 700$ a juros, dando se por hypotheca uma casa: a tratar na rua da Santa Cruz n. 68.

CLUBE COMMERCIAL

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 18.

— Na rua de S. Francisco n. 52 precisa-se d uma ama para o serviço interno de uma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua da Moeda defronte do n. 1.

— Alugam-se as casas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 e 20 por 20$ mensaes cada uma: a tratar na rua larga do Rosario defronte da botica do Sr. Bartholomeu (taberna).

— Aluga-se o quarto andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se o antigo sitio das groselhas com casa de pedra e cal, bastantes arvoredos, baixa de capim, na estrada do Arraial defronte o do finado padre Mauricio confrontando com o collegio de S. Jeronymo: a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se uma ama escrava para todo serviço de casa e compra: na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives se dirá onde é.

ATTENÇÃO.

Avisa-se ao respeitavel publico que se mudou o deposito de rapé Meuron & C., que existia na rua Direita n. 38 para a mesma rua n. 91 junto ao becco do Serigado.

Ao publico sensato

No dia 13 do corrente houve grande disturbio na faculdade de direito entre dous estudantes do 4º anno, resultando ferimentos de parte á parte: e nada de por-se em pratica o remedio juridico. É preceito constitucional. Art. 179 § 13. A lei será igual para todos, quer proteja, quer castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.

O piolho viajante.

Sessão na noite de 29 de setembro de 1862.

B. H.

Testemunha dos trabalhos nessa noite, não deixarei passar desapercebida a prudencia proverbial de que revestiram-se os membros da directoria, tornando-se dess'arte dignos de louvores. Os animos exaltados causavam terror, e ainda mais a valsada do—Homem parede,—sombra implacavel das associações collocavam em triste situação o gremio (de que fiz parte;) anciose esperei a analyse ao congresso dos quinze, porém o tal valdese não quiz dar publicidade. Um outro Chichisbéo, banido de N. União por —homesto, brilhou admiravelmente, e admira o não corar ao lembrar-se do—calote—que prespegou a sociedade! este, idiota revela na carantonha os sentimentos que o predominam. Concluo, pois, louvando a commissão directora; de quem supplico a illiminação dos quinze peticionarios cabeças de motim, assim como a do —Homem parede—origem da desmoralisação da sociedade, e a do Chichisbéo por incurso nas penas do art. dos estatutos. Assim penso, sugeitando a melhor juizo,

O Oreder Veterano.

— O Sr. Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque tem uma carta na rua da Cruz n. 59, primeiro andar, o compendio della é consideravel 255$.

— Precisa-se de 3:000$ a juros com hypotheca em um sitio perto desta cidade, o qual se acha livre e desembaraçado; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 31, primeiro andar, que se dirá quem precisa.

Carneiro.

No dia 13 do corrente, desappareceu da ilha dos Ratos um carneiro grande, de cor amarellado, com as orelhas recortadas, tendo a lã do pescoço e peito bastante crescida, o qual suppõe-se ter sido furtado: quem delle souber, leve-o a mesma ilha dos Ratos, rua do Sevo, casa n. 28, que será recompensado.

— Precisa-se de um pharmaceutico ou habil official, o que dê fiador a sua conducta, do que não se duvidará dar interesse, ou bom ordenado; na rua Nova n. 56.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 15, [illegible]

Aluga-se

um sitio com boa casa com bastantes [illegible] estribaria, cocheira, capim para [illegible] travessa João Fernandes Vieira n. 6: a tratar na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Na rua da Cruz n. 13, armazem, ha para alugar um moleque para o serviço que se tratar.

— O Sr. Eduardo Antunes de Mello Albuquerque tem uma carta na rua da Cruz n. 13, armazem.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Furteram da estrada de Belem, do sitio do Demetrio de Azevedo Amorim, um cavallo pertencente a companhia de cavallaria que pastava no mesmo sitio, com os signaes seguintes: alazão, de meio, sendo castrado, n. 12; e com elle mais dous pertencentes ao Sr. Manoel Fonseca de Araujo Luna: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão dos ditos cavallos, e aos particulares a quem se gratificará.

— Francisco Pereira da Silva Santos vende 2 ou 3 mei-agoes por preço commodo: a tratar na rua da casa de detenção, taberna n. 15.

— Roga-se ao Sr. Manoel Gomes da Silva Saraiva, contramestre do hiate «Camaragibe», e a Sra. Anna Maria da Conceição o favor de entregar ao Sr. Luiz de Pinho Tavares a chave e o dinheiro de quatro mezes de aluguel que ficarem devendo do primeiro andar da casa da rua do Amorim, aonde moraram, visto terem-se mudado da mesma no dia 4 do corrente mez, e até hoje ainda não fizeram entrega da dita chave e nem do dinheiro.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira, tendo uma soffrivel baixa de capim de planta: a tratar no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vende-se uma calexe nova de muito gosto, forrada de seda azul, com arreios de metal principe: na rua do Apollo n 30, primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Detre, e que estiveram occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se uma negrinha de idade 14 annos, que sabe bem servir a uma casa, e cose chão: quem quizer, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— O Sr. José Jacintho Pavão queira apparecer nesta typographia.

— Aluga-se uma sala com um ou dous quartos propria para advogado ou outro qualquer escriptorio sendo em um dos melhores lugares desta cidade: a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 B.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— O Sr. Antonio Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Figueira, em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Aluga-se

um sitio por 4 ou 6 mezes na estrada do Monteiro todo murado, com 8 quartos a cacimba com muita boa agua de beber, muitos pés de laranjeiras e jaqueiras e muitos mais arvoredos: a tratar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

Companhia

DE

Seguros maritimos.

SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. [illegible]

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa do Bonito, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Compramado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber casas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— D. Clementina Theodora da Silva viuva do finado commendador Manoel Gonçalves da Silva, avisa ao respeitavel publico, ao corpo commercial desta praça e a todas as pessoas que se acham ligadas por transacções com a casa do seu finado marido, que tem com os de mais herdeiros dado procuração bastante a seu mano o Sr. Luiz Antonio Vieira, para gerir os negocios de sua casa commercial seguindo o mesmo andamento que tinha em vida daquelle finado, e assim ousa esperar dos amigos e committentes do mesmo a continuação da confiança que sempre depositaram. Recife 14 de outubro de 1862.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras e piano fora desta cidade, pode ser procurado no hotel trovador ou rua de Santa Rita n. 9.

— Aluga se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma escrava que sabe cosinhar e engommar dando-se preferencia a casa de pouca familia e de homem solteiro: a tratar na rua Praia n. 13 ou na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,

na rua do Vigario n. 9, 1º andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Offerece-se uma parda para ama de casa, a qual compra, cozinha, engomma e lava; no becco do Rosario de Santo Antonio n. 14, casa terrea.

— Na rua Augusta n. 94 alugam-se as seguintes casas: primeiro andar da rua da Roda n. 47, casa terrea da rua da Palma n. 15, e loja do sobrado da rua do Aragão n. 1.

— 1:200$ que se dá a juros com segurança em hypotheca de casa terrea nesta cidade, é na rua Direita n. 81, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na praia do Caldeireiro n. 10.

— Arrendam-se duas casas com grandes commodos para a festa, no Cachangá, com estribaria e cocheira para carro, e uma boa casa com muitos commodos e nova, no Manguinho, principio dos Afflictos: a tratar no sitio do Chora-meninos da capellinha.

Ama de leite.

Aluga-se uma preta escrava sem filho e com muito bom leite: quem precisar dirija-se á praça da Boa-Vista n. 30, primeiro andar.

— Domingos Miguel dos Passos com officina de tecelão no pateo do Paraizo n. 19, declara pelo presente que nada deve a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas para serem pagas; isto no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 7 de outubro de 1862.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Rangel n. 36 proprio para algum estabelecimento ou officina por não ter repartimentos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma carroça de meio lado que não seja viciosa e nada cansador, bem como um moleque ou muleca de 10 a 11 annos, paga-se bem: na travessa do Gusmo n. 1, segundo andar.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

[illegible]

MUTILADO

[illegible]
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36
E
9 Largo do Carmo 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que passe alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidem portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade [a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$600 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bello francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo [illegible]

Azeite doce purificado a 800 rs. a ga[illegible] caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Corinthias [illegible] para pudim a 1$000 o frasco com 2 1/2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o molho com mais de 100, e a 200 rs. o cento.

Sal refinado em potes a [illegible] [illegible]

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo [illegible], está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para sêo, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha de gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phospheros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phospheros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer e pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras
trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos
muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para
machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 29 [illegible]

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia [illegible] e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil sabetis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezas de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	8$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho a 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs.: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho o mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou mantelete, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galãozinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 30 varas por 2$800: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça cheia pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares amarellos e bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiros.

Grande sortimento de lindas fitas para sinteiros, só com a vista se poderá apreciar os lindos padrões: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se [ou alluga-se] duas moradas de casas na povoação de Jaboatão sitas do lado do rio do mesmo nome, tambem permuta-se por uma nesta cidade; á tratar na travessa da Concordia n. 50.

Attenção

Vendem-se 2 excellentes cavallos bons andadores e novos: na rua de Hortas n. 1 ou 2.

Telhas e tijolos.

Vende-se por todo o preço nas olarias de José Carneiro da Cunha na rua dos Prazeres e Coelhos, mesmo a 30$ o milheiro de telha e 25$ e de ladrilho, porém dinheiro á vista.

— Vende-se uma mobilia completa de jacarandá por preço muito commodo: quem precisar dirija-se a rua Nova loja de trastes do Sr. Pinto onde poderá ver a dita mobilia.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diverros numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua [L]arga do Rosario, botica, n. 34.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Casemira a 3$200.
Na loja do Pavão.

[illegible]

[illegible]
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro á vista, e roga-se aos senhores compradores di dazem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhã as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setim da China, fazenda com lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 8 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas [illegible] para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fency de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãazinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de barejo tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicados e bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a [illegible] o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

[illegible] Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros, [illegible] a [illegible] o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e [illegible] réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do *Pavão*.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do *Pavão*.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 310 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação
NA
Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de côres a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome veneciana de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$300 e 1$600 a peça com 3 1/2 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, gollas bordadas a 4$, dita de bettenzinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 12 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 30 [illegible] por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto, Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Parenteles, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$600.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em [illegible] a 600 rs., [illegible] 6$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra [illegible]

Vin[illegible] de Lisboa a 240 [illegible] garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

[illegible]

Tem o [illegible] no novo ARMAZEM [illegible] objectos para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta provenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

[illegible] desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelecimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados. que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelecimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sarco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRELHA [illegible] a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
[illegible]
[illegible]

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zera a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 600 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria. das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe deu, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juiso exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 5$000.
Idem verdadeiro [illegible].
Idem de Lisboa em [illegible] com 5 canadas, por [illegible].
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade [illegible]
[illegible]

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, pasteis, empadas, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para atacar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» aliiados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleñ.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hemburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» esandinhos.
» de la reina.
» gomas.
» espinianos.
» allemães.
» maçapães.
» castanhas.
» alequitdos.
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alesquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM

CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza de primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza de safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

23

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	2$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	8$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bremante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 3$500, 3$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ a	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

23

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escorbuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão do menstruo, gota, sarna, elephantiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas passadas, cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Hubert & C.

36—RUA DO IMPERADOR—36

MUTILADO

Chega á vapor [illegible]

Aço para [illegible]

São chegados [illegible] ... 140 rs. a vara, ou peça com 50 [illegible]: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãosinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança.

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Moleque.

Ha para vender-se um moleque de 12 a 13 annos pouco mais ou menos, muito bonita figura, sadio e esperto: a tratar na rua da Senzala Velha n. 138, primeiro andar.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se dous cavallos, sendo um de sella, gordo, muito novo, bem baixeiro, muito bonito, e outro de carro [illegible]: na rua do Rangel n. 9.

[illegible] ... a 500 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se excellentes tinteiros de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 200 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$600: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodao da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constantes», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de algumas encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.
João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

E' pechincha

O madapolão está caro.
Mais na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8, vende-se madapolão fino com pequeno toque de avaria fazenda que limpa custa 9$, com grande differença em preço.

— Vende-se uma escrava de meia idade, que sabe ensaboar o diario de uma casa, vende-se barato; quem precisar dirija-se a rua Direita, segundo andar n. 24, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo peço, com 22 annos de idade e bonita figura, proprio para todo o serviço e tambem é carreiro: a tratar na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

Attenção.

Vende se uma grande planta de capim, ou arrenda-se [illegible], tambem vende-se 2 [illegible] e um carro proprio para a estação do [illegible], para um e dous bois, ou aluga-se; assim como uma cocheira e quartos para bois e carroças; em Santo Amaro ao pé da fundição; taverna de José Jacintho ao Carvalho.

Sal do Assú.

Vende-se no pé do trapiche do algodão a bordo [illegible] «[illegible] Brasileiro»; a tratar [illegible].

Potassa da Russia e [illegible]

[illegible] Filho, largo do Corpo Santo n. 8, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vendem se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens da casa de [illegible] 18 e 38, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a [illegible] a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Para [illegible]

As mais [illegible] francezas, [illegible] na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Viagens Polares.

[illegible] Celestino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares» por
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
e
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rosetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$800. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua perisia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso além de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Obras de labyrintho

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem ella a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pão quente.

Vende-se pão da melhor farinha SSSF, das 4 horas da tarde em diante, na padaria da [illegible]

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo todo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a . . .	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e . .	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a . . .	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a . . .	160
Bengalas do melhor gosto, a . . .	500
Tinteiros com tinta muito boa, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . . .	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a . . .	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a . . .	600
Ditos de dita transparente, a . . .	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a . . .	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retros de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e . . .	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a . . .	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a . . .	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas. . . .	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e . . .	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a . . .	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a . . .	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, os quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de [illegible], gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para comprar; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergoinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de esguião cru para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Attenção.

Cortinados bordados muito superiores para [illegible], cortes de casemira de cor para homem, lindas lãazinhas e cambraias para vestidos de senhora e meninas, chitas claras e escuras francezas muito finas, chapeos de sol de seda inglezes dos mais superiores, chapeos de sol para meninos, chapeos finos de cabeça para homem, manguitos e gollinhas para senhoras muito superiores, bonitos coletes de fustão para homem e muitas outras fazendas o que tudo se vende por preços muito commodos, na loja de Augusto Porto rua do Queimado n. 7.

— Vende-se um banco de marcineiro com todas as ferramentas pertencentes ao mesmo officio, por preço commodo: na rua do Brum numero 44.

— Vende-se um boi muito gordo com uma carroça boa, ou sem ella, por preço regular; a tratar na rua dos Pires n. 34: se fará todo negocio.

Liquidação de camas de ferro.

Na rua da Imperatriz n. 75, ha um grande e lindo sortimento de camas de ferro batido e fundido com armações e sem ellas para uma e duas pessoas, ditas para meninos com grades, mosquiteiros e armações, berços, cabides e lavatorios, tudo de gostos modernos que tudo se vende muito barato para liquidar.

Vacca turina.

Vende-se uma bella vacca turina chegada ha pouco de Lisboa com cria pequena, a qual da' 12 garrafas de excellente leite: na rua do Hospicio sobrado n. 52.

— Vende-se a taberna com poucos fundos, e muito afreguezada: na rua do Motocolombó em Afogados n. 24: a tratar na mesma casa.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba: no armazem da rua do Amorim n. 43.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo; a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

— Vende-se uma barcaça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras: a tratar na rua da Praia n. 9.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.
Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.
Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só trança a 4$.

Para relogios.
Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.
Botões de cornalina para punho o par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.
Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.
Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão, a 1$500.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinho, sem barba, estatura abaixo da mediana, um pouco secco do corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acinzentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Moribeca: quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

— Acha-se fugido desde o dia 30 de setembro do corrente anno um moleque crioulo de nome Olavo, de 14 a 15 annos, alto, bem preto, com falta de alguns dentes na bocca, levou vestido calça e camisa de riscadinho já desbotados: quem o pegar e o quizer levar á rua de Apollo n. 35, primeiro andar, será generosamente recompensado.

100$000

Do engenho Gameleira fugio o escravo José com os signaes seguintes: preto, baixo, rosto redondo, olhos grandes, bigodes, pés e mãos bem feitos, de 25 annos, e com um callo nas costas, proveniente de uma surra; foi de José Clemente dos Santos, na freguezia de S. Caetano da Raposa: quem o capturar e levar ao dito engenho de Antonio Monteiro de Paiva, ou, no Recife, á rua larga do Rosario n. 24, loja d'ouro, onde será recompensado com a quantia supra.

— Fugio no dia 21 de agosto deste anno, do engenho Amaragi, do termo de Serinhaem, Leandro, crioulo, escravo de Manoel Bezerra Cavalcanti, vendeiro do mesmo engenho, cujo escravo tem os signaes seguintes: altura regular, rosto descarnado, e as maçãs altas, falta de dentes na frente do lado superior, pouca barba, quando olha puxa os beiços para a frente, falla grossa, cabeça pequena, pernas finas, pés chatos, tendo no estomago uma marca de cauterio, [illegible], e protesta-se desde já contra quem o tiver maliciosamente occultado: roga-se a qualquer autoridade policial ou capitão de campo a captura do dito escravo, ou mesmo carta onde esteja: a tratar com o seu senhor no dito engenho, ou no Recife com o Sr. Joaquim Luiz [illegible], na rua da Praia, que generosamente serão gratificados.

MUTILADO

Litteratura

Revista das sciencias.

(Conclusão.)

O especimen do caminho de ferro escorregadiço, que acaba de ser [illegible], basta para fazer comprehender em todos os seus detalhes este novo modo de transporte.

Em resumo, todo e qualquer via terá uma duplice linha de largos *rails* de ferro fundido; no centro, de 50 metros em 50 metros, injectores; em todo o comprimento da linha e lateralmente um tubo de ferro fundido contendo agua, com pressão conveniente para alimentar os injectores.

De 10 em 10 kilometros, pouco mais ou menos machinas fixas hydraulicas, ou a vapor, segundo as conveniencias da localidade, para levantar as aguas e dar-lhes sua pressão. Eis a via. Quanto aos wagons, são reduzidos á sua mais simples expressão: quatro tabiques e patins, um *Wagão Tender* na dianteira levará o apparelho propulsor com uma agulha convenientemente disposta para abrir o orificio dos injectores durante a passagem e fecha-lo ao depois; haverá ainda um tanque de alimentação para manter ao longo do trem uma camada liquida entre os *rails* e os patins, e será este todo o material.

Ha uma consequencia do novo systema de grande alcance, e que sem duvida ninguem terá deixado de notar.

Uma força motora permanente existe realmente em todo o comprimento do caminho de ferro escorregadiço; torna-se para todo o paiz atravessado pela linha uma fonte de riqueza e trabalho. Transmissões de força podem ser reunidas sobre o tubo motor do *railway* e ir destribuir a potencia em toda a rede da visinhança.

Observar-se-ha que todas as pequenas industrias, arruinadas hoje pelo monopolio exclusivo das grandes fabricas, poderão de hoje em diante sustentar a concurrencia comprando *á força levada ao domicilio*, segundo as necessidades da fabrica. Ha nisso a solução de um grande problema social: *a liberdade e egualdade no trabalho*.

O Sr. Girard tem collocado na extensão da via de experiencia ao caminho de ferro escorregadiço um *typo de dispensador de força levada ao domicilio*, que sorprehendeu o imperador. E' uma pequena turbina horisontal de 30 centimetros de diametro, pouco mais ou menos, e da força de dous cavallos. E' posta em movimento pela agua do caminho de ferro e serve para pôr em actividade um jogo de folles; quando funcciona livre, a corôa movel da turbina tem uma velocidade de 35 leguas por hora. O ar e agua se precipitam nos seus orificios e o pequeno motor lança ao ar, rugindo differentes notas de gamma. Deixaremos de mencionar outras muitas maravilhas que pululam na tapada de *La Jonchères*.

Tem-se fallado muito sobre a acção dos frios intensos sobre o caminho hydraulico: a agua interposta entre os *rails* e os patins não póde congelar se durante a marcha por causa de sua agitação; quanto ao gelo que se formar sobre os *rails* será antes favoravel que prejudicial. Se pudesse haver difficuldade, seria no momento da parada do tramje da partida. Em todos os casos uma injecção de vapor faria desapparecer o inconveniente. Seria conveniente apresentar alguns pormenores sobre a construcção engenhosa dos patins, explicar a funcção de alguns orgãos supplementares; aos homens especiaes pertence unicamente o interesse que podem merecer estas considerações.

Em resumo, pensamos que o caminho escorregadiço do Sr. Girard, no ponto a que tem chegado, é susceptivel de uma applicação seria; como transporte sobre as estradas, como transporte nas minas, deve representar um importante papel em um proximo futuro: assim tem sido julgado, e trata-se com attenção de estabelecer uma via hydraulica de Rueil a Bougival. Ainda alguns mezes, e teremos sem duvida em França um primeiro caminho de ferro escorregadiço.

HENRIQUE DE PARVILLE.
(Do *Constitutionel*.)

O que vae pelo mundo.

Na sessão real da abertura das camaras hollandezas, pronunciou S. M. o rei o seguinte discurso:

Senhores. — Tenho verdadeira satisfação em me achar de novo no meio dos representantes do meu povo e poder fazer-lhes communicações satisfatorias.

« As minhas relações com as outras potencias continuam sendo essencialmente amigaveis.

« Os exercitos de terra e de mar cumprem dignamente a sua missão. Este elogio cabe sobretudo ás forças de terra e do mar das Indias neerlandezas. Apezar das grandes difficuldades com que teem sempre lutado, sustentaram ellas ainda uma vez a sua gloria, restabelecendo a nossa autoridade no reino de Banjermassing.

« Devemos uma solicitude particular ás nossas Indias: conto com a vossa cooperação activa, tanto para reformarmos differentes leis e instituições relativas ás colonias, como para o desenvolvimento dos meios de communicação, e sobretudo para regularmos de uma maneira conveniente as finanças coloniaes.

« As providencias que a suppressão da escravatura nas Indias tornam necessarias, estão sendo adoptadas ou se-lo-hão. Ser-vos-ha apresentado um projecto de regulamento para a administração das Indias occidentaes.

« Serão de grande utilidade os esclarecimentos que o conselho de estado, recentemente instituido, pode dar ao meu governo em trabalhos de tal importancia.

« Vae melhorando o ensino primario, o systema adoptado para a formação de professores tem certamente contribuido muito para isso.

« Quando for votada a lei sobre o ensino secundario, deveis occupar-vos do ensino universitario e do ensino destinado aos que se dedicam á carreira administrativa nas Indias.

« A agricultura e a pesca maritima tem dado bons resultados. A colheita promette exceder a de um anno regular.

« Na exposição geral da industria e das artes em Londres, a Neerlandia occupou um lugar importante e digno della. Notaram-se ali com satisfação os progressos realisados por muitos ramos da nossa industria.

« Entre as obras publicas que deverão augmentar a prosperidade nacional, a construcção dos caminhos de estado e o melhoramento das vias maritimas não deixam de occupar a minha viva sollicitude. Algumas linhas de ferro serão provavelmente entregues á exploração no anno proximo futuro. Ser-vos-ha apresentado um projecto de lei que regule essa exploração.

« Estão se preparando as leis que devem preceder a execução da nova organisação judicial.

« A situação das finanças do estado continúa sendo favoravel. Apezar das despezas occasionadas pela construcção dos caminhos de ferro e pela emancipação dos escravos, poder-se-ha amortisar ainda uma parte da divida publica, e começar os trabalhos de melhoramento das grandes vias maritimas.

« Ser-vos-ha communicado um plano de revisão gradual do nosso systema de impostos. Neste plano o interesse dos municipios foi tomado em consideração. Estão já promptos alguns projectos de lei relativos a este assumpto, e trabalha-se nos outros.

« Senhores, sois chamados á deliberações de grande importancia. Oxalá que á vossa boa união, protegida pela benção do Altissimo, tenha resultados salutares.

« [illegible] dos estados [illegible] [illegible] confiança, em suas promessas. Ei-la:

« Romanos!

« Os dolorosos acontecimentos de que a Italia meridional foi ultimamente theatro, vieram justificar o conselho que vos deu a vossa commissão, quando vos exhortava a abster-vos de tomar parte em emprezas imprudentes. Injurias grosseiras, insinuações malignas ou imprudentes, da parte de amigos pouco intelligentes e de inimigos astutos, tudo se tentou para vos arrastar a uma empreza que, longe de dar á Roma a liberdade, teria lançado a Italia em uma nova phase de desgraças, aberto de novo o caminho á reacção, e tornado duvidosa a conclusão da unidade italiana.

« A attitude de toda a Europa, antes e depois daquelles tristes acontecimentos, demonstrou o que se podia temer e esperar. Emquanto a Europa liberal via com tristeza e angustia um homem illustre e querido da nação pelos serviços que tem prestado, levantar, arrastado por um enthusiasmo extremo, a bandeira da rebellião, a Europa anti-liberal via renascer no seu coração a esperança da reacção, cujas leis deshumanas parece já saborear. A lei prevaleceu, e aquella bandeira foi abatida: a scena mudou n'um instante. Aquelles que temiam foram tranquilisados, a audacia dos nossos inimigos foi anniquilada.

« Romanos! não duvideis; Roma ha de ser livre, e o dia da redempção aproxima-se a passos largos. O écho da voz do rei que reivindicou para si o direito de pedir á Europa justiça completa para a Italia, vibra ainda entre nós. Essa voz soa como um direito, como uma promessa: mas a promessa do rei que a nação denominou *cavalleiro*, não póde faltar; essa voz ha de manter-se mais do que nunca para reclamar a capital do reino, em nome da justiça e da humanidade. A Europa não poderá continuar a tolerar que em proveito de um partido incorrigivel, continue a derramar-se o sangue dos cidadãos em luctas fratricidas e a compromettar a paz do mundo.

« Esperae, pois, com confiança em que essa promessa se ha de cumprir. No entretanto, seja a vossa attitude a que convém a um povo opprimido a respeito dos seus oppressores. Continuae a conter a vossa justa cólera, mas torne a vossa conducta manifesto á Italia e á Europa, que sabeis conter a vossa cólera, porque esperaes alcançar justiça.

. . . .

« Roma, 7 de setembro de 1862.

« *Viva a Italia! Viva o rei Victor Emmanuel.*

« Assignada

« *A Commissão Nacional Romana.*»

— As seguintes proclamações foram publicadas por diversas autoridades italianas:

« Italianos, das provincias napolitanas:

« Homens que só vivem da desordem, filiados em uma seita fatal para a Italia, violando o estatuto fundamental do reino, despresando as ordens d'el-rei e os votos do parlamento, sob pretexto de apressar o cumprimento da unidade nacional, conseguiram accender a guerra civil na Sicilia. Garibaldi, seu capitão, depois de ter levantado o estandarte da revolta, compromettido uma cidade patriotica, rica e populosa; depois de haver abandonado os jovens inexperientes, e abusado dos que tinha reunido a si, lançou-se no continente e ameaça envolver tambem as provincias na anarchia.

« O governo tem o dever sagrado de preservar o paiz de uma semelhante desgraça, de manter intactos os direitos da corôa, e de impedir que os principios consagrados pelo estatuto e pelo plebiscito sejam compromettidos: o governo por consequencia, tem o direito de se servir dos meios excepcionaes para suffocar a revolta em toda a parte que ella se manifestar.

« Em virtude pois dos plenos poderes que me foram confiados pelo real decreto de 20 deste mez, declaro;

« 1.° O territorio das dezeseis provincias napolitanas e das ilhas dependentes fica em estado de sitio;

« 2.° Os generaes que commandam as divisões ou zonas militares reunirão os poderes politicos e militares nos limites de suas circunscripções territoriaes respectivas;

« 3.° Qualquer reunião facciosa, ou qualquer reunião tumultuosa será dispersa pela força;

« 4.° O poder d'armas, assim como a conservação não autorisada d'armas de qualquer especie, ficam prohibidas sob pena de prisão, e os possuidores deverão, por consequencia, faze-lo saber no praso de tres dias, a contar da publicação da presente ordenança, ao seu commandante militar mais proximo;

« 5.° Nenhuma impressão, publicação ou distribuição de jornaes, de folhas volantes ou outras semelhantes, pode ter lugar sem uma autorisação especial da autoridade politica local, que terá tambem a faculdade de sequestrar, suspender ou supprimir toda a qualidade de publicações;

« 6.° A presente ordem será immediatamente publicada nos lugares, e pelas formas do costume, em todas as sobreditas provincias.

« Cidadãos!

« Estas medidas temporarias e excepcionaes não hão de mudar a marcha regular da justiça, nem embaraçar em cousa alguma o andamento dos negocios publicos e dos interesses particulares; hão de só ferir os conspiradores e os perturbadores que até agora tanto teem abusado das nossas franquezas. Julgo que a guarda nacional compenetrando-se da sua elevada missão, tanto mais difficil e importante quanto é grave a situação do paiz, saberá cumpri-la com a dedicação e abnegação de que tem dado provas tão notaveis.

« Tenho finalmente confiança em que todos estarão convencidos, assim como eu, de que é este, na situação dolorosa em que nos achamos, o unico meio de sahir dos perigos que nos cercam e de alcançar mais promptamente o fim a que todos aspiramos.

« O commissario nas provincias napolitanas, Alfonso Lamarmora. »

« Florentinos!

« As desordens que se produziram hontem provam até á evidencia os perigos que ameaçam a patria; mas fica[illegible] convencidos de que a força da lei não cederá diante dellas. A desordem é o mais poderoso [illegible], é o unico caminho que permitte ao estrangeiro tornar a pisar o solo sagrado da patria.

« A grande maioria d'entre vós não partilha da opinião de alguns [illegible]. Para que é [illegible] pelo [illegible] o [illegible] [illegible] tentativas? [illegible] são aquelles que [illegible] a grave responsabilidade de perturbarem a ordem publica, e fica [illegible] de que a valorosa guarda nacional e os [illegible] batalhões do nosso leal exercito saberão reprimir energicamente qualquer acto illegitimo.

« A liberdade não é possivel sem o respeito á lei, e ninguem deve escapar á sua acção.

« Officiaes e milicianos da guarda nacional, mostrae-vos altivos da vossa nobre missão. E' a patria que vós protegeis.

« Florentinos, lamentae o erro d'aquelles que sahiram do verdadeiro caminho, mas não professeis o santo grito de viva o rei! viva a Italia!

« Da prefeitura de Florença, 29 de agosto de 1862. O prefeito, Torrearsa. »

« Cidadãos!

« Foi com o mais profundo desgosto que vi suscitar na nossa cidade desordens e tumultos, que era do dever da autoridade governamental apaziguar e fazer cessar por meio da força. Estas tentativas assustadoras, de que ereis mais espectadores do que autores, foram a obra funesta e tenebrosa de homens que querem alterar a tranquillidade do nosso paiz, e offuscar as glorias esplendidas que tendes alcançado pela vossa iniciativa para constituir a Italia livre e independente.

« Não permitti, eu vos peço, que a obra de alguns individuos ponha em perigo um edificio tão magestoso, admiravelmente levado até um ponto a que nunca tinha chegado no decurso de seculos, apesar de tantos sacrificios heroicos, apesar de tantas existencias preciosas offerecidas no altar da patria: sereis censurados pelos espiritos generosos que vos precederam, pelos contemporaneos que vos observam, pela posteridade que vos ha de julgar.

« Quando na senda que nos deve guiar ao termo da nossa empresa, somos conduzidos por Victor Emmanuel, pelo rei soldado, pelo rei cavalleiro, qualquer duvida, qualquer hesitação seria uma falta. Tende a coragem de esperar como tendes tido a de affrontar as bayonetas austriacas, e tornae-vos todos os guardas zelosos da ordem e das leis, porque é sómente nellas que reside a verdadeira liberdade, a futura grandeza, a felicidade e o bem-estar da nação inteira.

« Florença, 29 de agosto de 1862, F. Bartholommei. »

« Cidadãos!

« Nas dolorosas provações que atravessa o paiz, a concordia e o respeito á lei são uma necessidade suprema; qualquer movimento desregrado não póde deixar de trazer comsigo consequencias funestas, e aproveitarem aos inimigos da Italia, que já especulam com as nossas dessidencias.

« Cidadãos, por amor para com esta patria, que tanto contribuistes para libertar, e que todos quereis vêr sahir sã e salva das provações que ameaçam, procurae abster-vos de demonstrações, que no momento actual só são mensageiras de desgraças.

« Pensando nos grandes resultados que a Italia tem alcançado nestes ultimos tempos por unanimidade, a moderação e a sabedoria, impondo espontaneamente o freio da razão ás mais ardentes affeições, e uni em um só pensamento de dedicação á patria e ao rei, conservae intacta a tranquillidade, só com a qual a nação possuirá a força para cumprir promptamente os seus altos destinos.

« Milão, casa da municipalidade, em 31 de agosto de 1862. O syndico, Beretta. »

(Seguem as assignaturas.)

« Em consequencia dos boatos que correm, de que a manutenção da boa ordem na cidade, está exclusivamente confiada á tropa, o perfeito julga do seu dever levar ao conhecimento do publico que nos termos da lei, estando essa manutenção confiada de uma maneira especial á guarda nacional, deposito nella confiança, persuadido de que não desconhecerá o seu mandado; tanto mais que, por intermedio de seu commandante superior e officiaes, recebeu a segurança das suas boas disposições.

« Milão, da perfeitura, 31 de agosto de 1862. Di Villamarina. »

« Cidadãos de Como!

« Sendo já bastante numerosas as dores e os perigos da patria, não as augmentemos.

« Para que é que se recorre a meios illegaes, quando as instituições livres dão a cada cidadão o meio legal de fazer conhecer os seus votos?

« Hontem de tarde, a ordem foi alterada. Confiemos que o não tornará a ser.

« Appello para o vosso coração e para o vosso bom senso, habitantes de Como, e conto para a manutenção da ordem legal com o concurso esclarecido e consciencioso de todos.

« Em todo o caso, o meu dever é fazer respeitar a lei, e saberei cumprir este dever como sempre.

« Como, 31 de agosto de 1862. O prefeito, Lorenzo Valerio. »

— Alguns deputados da extrema esquerda da camara piemonteza, dirigiram-se, pela carta abaixo, ao seu presidente, pedindo houvesse de obter do governo explicações sobre as prisões de diversos representantes da nação em Napoles:

« Turin, 1 de setembro.—Depois da prisão dos deputados Fabrizzi e Mordini circulou a noticia de que se tinham effectuado ou determinado outras de diversos membros do parlamento, e alguns periodicos de Napoles annunciam tambem que se ameaçaram os dous primeiros com um conselho de guerra.

« Dolorosamente surprehendidos os abaixo assignados por semelhantes noticias, e ainda mais pelo silencio do governo que, em quanto na opinião publica lavra o receio de que se não respeite a inviolabilidade constitucional dos membros do parlamento, se cala e não trata de averiguar quaes são precisamente os factos que justifiquem como caso de flagrante delicto a prisão desses deputados da nação, julgam cumprir um reciproco dever em se dirigirem, sem distincção de côres politicas, ao presidente da camara com o fim de que, em defesa da dignidade e das prerogativas do parlamento, se sirva pedir aos ministros do reino e da justiça explicações cathegoricas ácerca de um successo de tamanha importancia.

Seguem-se as assignaturas]. »

Em resposta, e após haver consultado o governo, dirigiu o presidente da camara a seguinte carta aos representantes:

« Senhor.—Ás 6 horas da tarde de hoje recebi um papel escripto com data de 1 do corrente, e assignado por V. S. e mais vinte e oito deputados, a cada um dos quaes julgo opportuno dirigir [illegible].

« Logo que tive conhecimento do telegramma que noticiava a prisão (27 de agosto) dos deputados Mordini e Fabrizzi, dirigi-me ao presidente do conselho de ministros e perguntei-lhe a causa de tão lamentavel facto. Fiz esta pergunta de [illegible] proprio e fóra das [illegible] officiaes, como deputado que [illegible] pela sorte de seus collegas, e como deputado e cidadão zeloso dos direitos consagrados pelos artigos 26 e 45 do estatuto.

« O presidente do conselho, depois de ter dito que não acreditava que, segundo o artigo 45, podesse invocar-se a inviolabilidade dos deputados no interregno parlamentar, me respondeu que o general La Marmora, commissario regio extraordinario, determinára a prisão dos deputados Mordini e Fabrizzi, porque os havia sorprendido em flagrante delicto.

Sem especificar a natureza do delicto, deu-me a entender por suas palavras e reserva, que tratava de participação ou complicidade nos ultimos momentos (*negli ultimi moti*) do general Garibaldi, outro de nossos collegas.

« Em vista disto, só me restava manifestar o desejo e a esperança de que tão sinistras apparencias chegassem a dissipar-se quanto antes.

« Não faço misterio algum da minha pergunta, nem da proposta que recebi. Referi a muitos deputados que me perguntaram se sabia alguma cousa relativamente ás ditas prisões, e tambem o communiquei a muitos dos signatarios do documento que se me acaba de remetter.

« Egual pergunta fiz, e a mesma resposta obtive a respeito do deputado Carvino.

« Tanto V. S. como os seus illustres collegas, alludindo á prisão dos deputados Mordini e Fabrizzi, ao boato de se haverem executado ou determinado outras e á noticia dada por diversos periodicos de que se trata de submetter a conselho de guerra alguns dos presos, dirigem-se hoje ao presidente da camara afim de que, pela dignidade da assembléa e pela defeza de suas prerogativas, se sirva dirigir-se aos ministros do reino e da justiça, para lhes exigir explicações categoricas ácerca de tão graves acontecimentos.

« Devo, pois, dizer:

« Que, na minha opinião, o presidente da camara não tem a faculdade, nem o direito de se dirigir verbalmente, nem por escripto ao governo, quando a camara não tomou deliberação sobre o assumpto.

« Que, segundo o regulamento, não póde o presidente tomar a palavra em nome da camara, senão conforme aos sentimentos manifestados pela mesma (art. 10.)

« Que, em relação ao estatuto, são nullas e illegaes qualquer reunião e deliberação da camara durante a suspensão das sessões (art. 40.)

« Que, por consequencia, ser-me-hia impossivel provocar agora em nome da camara um accordo sobre a representação dos vinte e nove deputados signatarios.

« Que, por outro lado, não me atreveria a sustentar que os vinte e nove signatarios, qualquer que seja autoridade, podem constituir uma representação moral da camara, não tendo assignado a sua representação outros muitos deputados que se acham presentes em Turin.

« Que, tendo todos o maior interesse em exigir que o poder executivo se mantenha dentro dos limites de suas attribuições com relação ao estatuto, o presidente da camara deve ser cauteloso em não se arrogar uma faculdade, e assumir funcções que o estatuto lhe não concede.

« Que, praticando de outro modo, recusaria eu expôr o *presidente da camara* (não fallo da minha pessoa) ao perigo de receber do governo uma lição de direito constitucional de que o *presidente* não necessita, como na realidade se deve suppor.

« Porém, se estas considerações me dissuadiram de adherir officialmente e com o caracter de presidente, ao voto dos vinte e nove deputados signatarios da representação de que se trata, tenho a consciencia de que estão persuadidos que eu, como qualquer outro, não deixarei de fazer as instancias officiaes que mais possam convir á dignidade da assembléa, e á defeza de suas prerogativas e garantias, objecto commum de todos os deputados da Italia, que temos a honra de representar.— *S. Tecchio* — Turin, 3 de setembro de 1862.»

« Os jornaes teem publicado a narração de um acontecimento, a que se attribue a mudança do secretario da legação franceza em Roma, que já nesta côrte exerceu as mesmas funcções.

« E' curiosa a maneira porque a cousa se descreve, e sem commentario vamos publicar em seguida o que encontramos em uma correspondencia de Paris:

« Dizia-lhe acima que Mr. de Guerroult, redactor principal da *Opinione Nationale*, fôra chamado hoje por Mr. Freillad, e foi-o, de facto, por causa de um artigo pequeno que appareceu hontem de tarde neste jornal, e onde se fazia allusão ao duque de Coliano, posto que esse diplomata não fosse nomeado.

« O artigo é muito curioso. Ei-lo:

« Um dos irmãos do cardeal Antonelli, chamado Luigi é casado com uma senhora linda, e pretende-se que Mr. ......, da embaixada franceza seja um dos seus mais assiduos admiradores. Era isto motivo para que o partido clerical se aproveitasse de todos os meios, que para seus fins lhe servissem, e portanto a reacção não deixou fugir o ensejo.

« Por um desses manejos tão vulgares no mundo, em que a politica e o galanteio andam de mãos dadas, aconteceu um dia que o muito enamorado diplomata communicára, ao cardeal Antonelli os despachos secretos que eram dirigidos á embaixada, durante a ausencia de Mr. de La Valette.

« O embaixador, adevinhando que havia a seu lado alguem fóra das circumstancias normaes da diplomacia, escreveu secretamente para Paris, pedindo que lhe enviassem um despacho, cujo conteúdo fosse falso.

« Foi então que se expediu essa nota, de que a imprensa em França tanto fallou, e pela qual o gabinete das Tulherias assegurava ao papa a conservação do patrimonio de S. Pedro.

« Logo que o despacho chegou á Roma, foi copiado e entregue ao cardeal Antonelli, que, na sua expansão de alegria, se dera pressa em o enviar ao jornal a *France*.

« Mr. de La Vallette, tendo ido ao Vaticano, alguns dias depois, nada disse sobre esta nota, por isso o cardeal lhe perguntou se nada havia a communicar-lhe.

« — Nada.

« — Mas, no entanto...

« — Nada, eminentissimo senhor.

« — Com tudo, parece que, continuára o secretario de estado, o seu governo, segundo se assevera, teria, em uma nota, offerecido conservar-nos o territorio que actualmente possuimos.

« — Não tenho o mais pequeno conhecimento dessa nota.

« — Extraordinario, continuou o cardeal, a nota é escripta pela *France*.

« — Sério! mas por onde a obteve esse jornal?

« — Pelo nuncio, sem duvida.

« — Pelo nuncio! replicou vivamente Mr. de La Valette, pois vou já escrever para Paris.

« Emfim, o cardeal, vendo que compromettia monsenhor Chigi, calou-se.

« Eis o que se diz como positivo, no entanto não o asseguramos por verdadeiro.»

« A este artigo nenhum commentario lhe addicionarei se não que o facto me é confirmado do modo mais positivo, e foi sobre essa pretendida nota official que a *France* veio affirmando que o governo francez assegurava ao papa o territorio de S. Pedro.»

— Uma importante descoberta acaba de ser publicada em Londres, que diz respeito á substituição do algodão por um novo producto do sólo, que se crê ser o canhamo. A' este respeito encontramos o seguinte no *Jornal do Commercio* de Lisbôa:

« A falta do algodão cada dia se torna mais sensivel em Inglaterra. A guerra dos Estados outr'ora unidos, prolonga-se sem esperança de breve termo. Aquelles povos, dominados da obstinação inherente á raça anglo-saxonia, digladiam-se com infatigavel furia. Parecem decididos a não suspender a carnificina emquanto houver [illegible] para enviar á peleja, e um dollar para [illegible].

« A [illegible] do condado de Lancaster, reduzida ás maiores privações pela falta de trabalho nas fabricas de tecidos, tem dado provas da maior resignação e da maior comedimento. Não apparece um instigador [illegible] de as [illegible] os membros do gabinete, e attribuindo á politica a origem das privações dos operarios, [illegible] para dar-lhe ouvidos.

« A caridade particular, tão productiva em Inglaterra, comerta-se em acudir com donativos e subscripções ás necessidades dos desvalidos. Centenas de milhares de libras foram colligidas no Reino Unido e nas suas dependencias. Não contentes com repetidos auxilios pecuniarios, muitos nobres, proprietarios, capitalistas, banqueiros, negociantes e lavradores, receberam em suas casas as raparigas que se empregavam nas manufacturas, para ao menos lhes garantirem o sustento emquanto dura a crise.

« Entretanto, á medida que decorrem as semanas aggrava-se o mal. Uma commissão de inquerito, encarregada de estudar a situação dos districtos manufactureiros de algodão, constata que o numero dos operarios sem trabalho não é menor de trezentos mil, e que perdem semanalmente o valor de cento e cincoenta mil libras sterlinas, com que se alimentava perto de um milhão de homens, mulheres e creanças. A' vista do *deficit* espantoso não se atina bem com palliativos para tanta miseria. As subscripções, os adiantamentos por parte dos cofres publicos não teem alcance para supprir semelhante massa de indigentes.

« Alguem, todavia, soltou o *inveni d'Archimedes*, despertando a esperança e o alvoroço na anciedade dos que soffrem.

« D'entre os milhares de investigadores que ha um anno procuram avidamente o meio de substituir o algodão da America septentrional, surge um de animo convicto, annunciando a resolução do problema. Muitas vezes o cerebro exaltado por uma idéa fixa desvaira-se, suppondo haver achado o segredo apetecido. Quando apparecem os contrastes imparciaes e competentes annullam a lisongeira fantasia, declarando-a impraticavel, inexequivel.

« Não acontece agora o mesmo, ao menos nos primeiros ensaios. O *Times*, que é um jornal sério e que conhece a conveniencia de não aventurar arriscadas conjecturas, publica no *city-article* de 8 do corrente, pormenores que serão lidos com interesse em toda a parte, e que julgamos util reproduzir aqui.

« A 28 do passado, diz a folha em questão, publicou-se uma notavel communicação da respeitavel firma legal de Philipps & Filho de *Abchurch lane*, declarando que um seu cliente descubrira uma substancia altamente propria para supprir a falta do algodão americano. Possue não só todas as qualidades daquelle genero, como é susceptivel de fornecer-se em qualquer quantidade e por diminuto preço. Posto que não se duvidasse da bôa fé dos Srs. Philipps e do seu cliente, era difficil fazer acreditar na realisação da expectativa. Ainda ha muitas pessoas de experiencia e illustração, que encaram o annuncio com reserva e desconfiança. Todavia, o inventor começa por apoiar a sua descoberta com o seguinte documento:

« Senhor!—Tendo vivido no commercio de algodão toda a minha vida, li o artigo communicado pelos Srs. Philipps & Filho. Escrevi-lhes logo depois, e tive duas entrevistas com elles, e o seu cliente em Liverpool.

« Vi a substancia destinada a supprir o algodão em pequenas amostras, e posso attestar, que em côr, espessura e finura de felpa, nada deixa a desejar. Quanto a consistencia é tão forte ou mais do que o algodão; póde ser fornecida em grande quantidade e por preço egual ou inferior ao do algodão.

« Declaro simplesmente o que vi e ouvi.

« Tanto o inventor como os Srs. Philipps são tão honrados e tão modestos, que podem e desejam ulteriores investigações em assumpto, cuja profunda gravidade todos reconhecem, e faço esta com o intuito de promover o fim proposto.

« Sou, etc.—*James Hardy Wrigley*, ex-chefe da casa Wrigley & Filhos, de Liverpool. »

« O inventor sollicitou do governo o competente privilegio. Mas, attendendo á demora indispensavel para a expedição do diploma, e a urgencia de fornecer algodão ás fabricas, modifica a pretenção nos seguintes termos:

« Senhor!—Desde a vossa primeira carta tenho recebido mui vantajosas offertas de auxilio de varias pessoas; mas, lembrando-me do praso que deve decorrer até á expedição da minha patente, e antes de poder livremente manufacturar a materia bruta; attendendo á urgencia de satisfazer as requisições das fabricas, e a outros motivos ponderosos; parece-me que tudo se compensaria, em virtude de certas condições, com as quaes farei publica a minha invenção.

« Se as condições não forem julgadas satisfatorias, estou disposto a admittir quaesquer modificações.

« Podeis fazer publicar esta carta e as condições annexas, julgando-o opportuno.

« Achando-me activamente occupado na cidade, não pretendo que o meu nome seja conhecido pelo emquanto, afim de evitar uma inundação de cartas e de perguntas ociosas. Quaesquer communicações podem ser endereçadas aos Srs. Philipps & Filho.

« Vosso obediente criado—Sr. J. H. Wrigley, em Sockport—*O inventor*—6 de setembro de 1862.

« Condições—1.ª Formar-se-ha uma commissão de dez pessoas respeitaveis, que se compromettam a levantar a somma de... e que empregarão os meios rasoaveis para assegurar, por subscripção ou por outra fórma, uma quantia addicional para o inventor.

« 2.ª Logo que a commissão se tiver organisado, e começar os seus actos, o inventor submetterá o seu algodão á pessoa ou pessoas que se designarem, afim de ser analysado e estudado.

« 3.ª O inventor estará presente durante essas investigações.

« 4.ª O definitivo successo da invenção será determinado pela informação da pessoa ou pessoas chamadas ao exame e analyse, se sustentarem que o producto corresponde a todos os fins do algodão, ou o excede, e que se póde aprompsar um supprimento immediato e adequado:

« 5ª O inventor reserva para si todas as immunidades de privilegio para uso exclusivo, etc. do producto, substancia, ou materia prima de que é feito o seu algodão, em tudo que não fôr applicação as fabricas de tecidos ».

« Será a descoberta uma verdade? Terá a Inglaterra de levantar estatuas ao novo bemfeitor da humanidade, e de colloca-lo a par de *Jenner*, de *Arkright* e de *Watt*? O inventor do substituto do algodão acabará em breve com a fome dos operarios de Lancaster, segurando para si uma fortuna collossal, ou irá para *Bedlam* fazer companhia a outros projectistas desapontados?

« Apesar da respeitabilidade das abonações, desejamos mais do que acreditamos a efficacia da invenção, destinada a arrancar aos anglo-americanos o monopolio de fornecer a velha Europa o melhor algodão, que se fia e tece nas suas infinitas fabricas. Suspendamos pois o nosso juizo, aguardando ulteriores experiencias e investigações ».

—Descobriu-se no seculo passado, a tres leguas de Malaga, perto da aldeia de Cortamo, as ruinas d'um templo antigo dos phenicios, enterradas a mais de trinta pés.

Este templo é quadrado e tem 112 pés de comprido.

Descobriu-se tambem entre as ruinas uma mão de marmore com trinta polegadas de comprido, dez estatuas de marmore branco sem braços nem cabeças, e uma columna de marmore vermelho com 24 pés de altura, e 6 de diametro.

Sobre uma collina, a pouca distancia, vêem-se as ruinas de um castello mourisco.

—No dia 28 do corrente deve chegar a Lisboa a embaixada japoneza, cujos personagens tem os seguintes *sympathicos* nomes:

Embaixador. Tak-y-no-so-chi-Shi-mo-dzu-key-no-ca-my.

Ajudante do embaixador. Mah-chu-dah-a-zah-I-wo-my-no-ca-my.

Mey-chu-key—Kiôgôku Ne-tô-no-no-ca-my. Ka-my-gah-shi-rah — Shi bah-tah. Sa-dah-tah-ro.

Kahu-gio—Hitah-hah. Hay-dza-bu-ro.
Cechi-mey-chu-key—Fa-ku-dah Sa-ku-ta-ro.
Shi-rah-be yack-nmy—Hy-dza Shi-nah. Ruck-taro—O-kah-dza ki.
Tou-dou-a-mon.
Gio-yeck-me-to-gi-me—On-a-dah. Jeu-shu-key.
Gio-yerk.—Ma-ry H-h-shi-ta-ro.
Dw-chio—Sah-e-tow D h-i-so-chio.
Ko-be-to-mey-chu-key—Yah hah-nah.
Hi-so-sah-chere —Jah-nah-dah-H h-chi ro.
Interpretes. Fu-ku-chi.—Gen-e-chi-ro-Ya-shy Cow-ea-Ka.
Tradutores e cirurgiões. My-[illegible]-ka-ey.
Shew-[illegible]—[illegible]-chu-ky. Cow-[illegible].

Cirurgiões. Tah-k-h-shi-mah. Jew-hay—Kah [illegible].

Total 23 officiaes, 11 criados, 3 cozinheiros,—ao todo 35 homens.

— A navegação submarina, tentada ha muito tempo em diversos paizes, foi agora adoptada pelo governo dos Estados-Unidos.

O ministro da marinha, depois de numerosas experiencias satisfactorias, concedeu uma somma de 14:000 dollars para a construcção de um barco de ferro deste novo systema, segundo os planos e direcção de um engenheiro francez M. Villerol, outr'ora operario typographico em Nantes.

O barco é tripulado por 20 homens e pode navegar com uma velocidade de 6 milhas por hora.

O seu comprimento é de 50 pés com 4 e meio de largo e 5 e meio de altura.

A pôpa é de fórma oval e a prôa apresenta um cone alongado, que termina em ponta aguda.

Tem aos lados em quasi toda a extensão, uma plata-fórma de ferro forjado, da largura de um pé, que cahe em angulo recto e se levanta perpendicularmente, á vontade, para o barco andar para traz, sendo preciso.

Na pôpa tem um leme, em forma de rabo de peixe, que fica pelo interior.

De cada lado da espinha dorsal daquella especie de baleia estão dispostos 50 vidros redondos que communicam a luz para dentro.

Na plata-fórma movel, de ferro, tem de cada lado nove remos, ou nadadores verticaes, que 18 homens, collocados no interior, fazem manobrar.

Na parte superior da pôpa tem dous alçapões de charneira, um para examinar o que se passa na superficie da agua e o outro maior, pelo qual passam os homens, amarras, etc.

Por baixo, e na pôpa, ha outro alçapão movel, por onde passam os merguIhadores para o serviço dos projectis de explosão que se querem collocar debaixo dos navios inimigos.

Este trabalho é feito debaixo d'agua e os homens sahem ou entram sem perigo, communicando por meio de tubos respiratorios com uma camara *ad hoc* do barco.

O interior, pintado a branco, tem bancos para os remadores, piloto e commandante.

Em differentes lugares estão as bombas e apparelhos para purificar ou renovar o ar viciado pela respiração dos tripulantes.

Outros apparelhos servem para determinar as immersões e emersões. Tres columnas verticaes contem um lastro de chumbo, que póde ser lançado intantaneamente ao fundo das aguas no caso de perigo imprevisto.

Ha tambem um regulador para determinar a profundidade das immersões, uma bussola para a direcção do caminho, e outros apparelhos cujo uso é segredo.

Esta especie de monstro marinho move-se com grande facilidade na superficie d'agua e mergulha subitamente, conservando-se horas debaixo d'agua.

A vista desta machina em movimento tem alguma cousa de magico, sobretudo quando depois d'uma longa immersão, volta magestosamente a superficie, e lança pela sua goela de bronze uma vintena de homens que se fixam aos lados do barco, como tritões!

Este barco foi primeiro destinado a atacar o terrivel *Merrimac*, porém a demora no complemento dos apparelhos impedia a expedição.

Agora este barco submarinho está em o *navy yard* de Philadelphia, exercitando as suas manobras, esperando um novo destino.

Variedades

O marquez de Pombal.

(Conclusão.)

Quinto effeito.—Quando a consistencia do governo da maior parte das côrtes da Europa se acha enervada e enfraquecida, ou com discordias e divisões intestinas, como está succedendo em França e em Inglaterra, ou com sedições clandestinas e abertas brotadas pelas venenosas raizes jesuiticas, que não puderam arrancar até agora, como está succedendo em Hespanha, Saboya, Roma e grande parte de Italia e Allemanha; depois de terem visto os estrangeiros que em todo o Portugal e seus dominios, não soam outras razões que não sejam as que baixam do real throno de sua magestade, que dellas são ouvidas com summa reverencia, por se acharem os vassallos do mesmo senhor constituidos na firmissima fé, que elle só resolve e determina o que é mais util aos seus vassallos, e do que a todos ama e ampara como a filhos, e não como a subditos; acabou de ver agora que antes de amanhecer o dia em que se devia pôr em movimento a quasi incomparavel estatua equestre para se transportar, appareceram na casa da fundição o juiz do povo e todos os mais consideraveis artifices dos seus vinte e quatro gremios, vestidos de gala, para serem elles os que preferissem, como preferiram, no transporte, levando a mesma estatua como em triumpho, tirada pelos fortissimos calabres que o peso della fez precisos; que assim continuaram pelos quatro dias que esteve no caminho a mesma estatua; que na collocação della distribuiu dinheiro aos soldados das guardas e pipas de vinho e carradas de comestiveis aos trabalhadores; que no dia da festa da inauguração teve nas casas, em que se fazem as suas sessões, assembléa publica e mesas abundantes e delicadas para todas as pessoas dos referidos gremios, exultando á mesma imitação toda a universidade da gente do povo miudo de Lisboa sem que houvesse nelle individuo em cujo semblante se não vissem os signaes da maior alegria e do maior amor ao seu clementissimo e benignissimo monarcha.

De todo o referido vimos a tirar por claras consequencias que a estimação nacional está inteiramente restabelecida; que o credito publico se acha consolidado; que o conceito commum das forças politicas de que depende a conservação dos militares de el-rei meu senhor, confirmará agora muito mais os alliados na amisade e união de sua magestade, e reportará os seus sempre figurados inimigos, vendo por uma parte, que um rei de vassallos taes, que só por amor e reconhecimento despendem voluntariamente tantos capitaes, é fóra de toda a duvida que sacrificarão facilmente todos os que lhe restam á necessidade de sua defeza se o virem atacado, verão pela outra parte o bom estado das tropas e da marinha, e que não faltam os meios para o dito senhor as manter e augmentar quando for necessario.

Devo ultimamente protestar que não foi a vaidade, que nunca tive, a que me deu motivo para escrever estas observações, porque na prosperidade do reino que ellas manifestam e no gloriosissimo governo a que ellas se devem, reconheço que não tive algum merecimento, mas sim então sómente a incomparavel fortuna de sua magestade haver confiado da minha fidelidade, zelo e amor ao seu real serviço, a execução de suas illuminadas e providentes resoluções e ordens, sendo aliás o meu unico objecto deixa-las escriptas aos meus successores para recommendação do exactissimo cuidado com que devem conservar tudo o que dito senhor tem estabelecido no seu felicissimo reinado; por que em quanto se governarem pelos mesmos principios e pelas mesmas maximas, é certo que terão sempre os mesmos felicissimos successos, fugindo ás novidades com que ordinariamente costumam os que entram de novo querer emendar o que está bom para que esteja melhor, quando a experiencia tem mostrado que semelhantes novadores, em lugar de conseguirem o que cuidam que é melhor, arruinam muitas o que estava bom, com irreparaveis [illegible] da corôa a que servem, e dos vassallos della.

N. B.—Que tendo levado á presença do Sr. rei D. José o papel acima escripto, no dia 8, depois da collocação da regia estatua, e havendo o dito monarcha tido a bondade de o ler, como era do seu costume, o depositou no armario contiguo a mesa do seu despacho, fazendo a honra de dizer-me que era justo que ali ficasse perpetuado para norma e direcção dos futuros reinados e ministerios delles, honra pela qual lhe beijei logo a real mão.

(Do *Commercio do Porto*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO